

---

# O CINEMA DE IMPACTO SOCIAL EM ALAGOAS



Andréa Paiva

---

Penedo, AL - 2024

---

# O CINEMA DE IMPACTO SOCIAL EM ALAGOAS

**Produção editorial**  
ÁGORA - Produção e  
Execução de Projetos

**Organização e Pesquisa**  
Andréa Paiva

**Pesquisadora convidada**  
Larissa Lisboa

**Revisão**  
Nivaldo Rodrigues

**Diagramação**  
Erick Marinho

**Arte da Capa**  
Jean Marcelo

**Editora**  
Ágora - PEP

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Paiva, Andréa  
O cinema de impacto social em Alagoas [livro  
eletrônico] / [pesquisa] Andréa Paiva, Larissa  
Lisboa. -- Penedo, AL : Ágora-PEP, 2024.  
PDF

Bibliografia  
ISBN 978-65-89641-05-6

1. Cinema - Alagoas 2. Cinema - Aspectos sociais  
3. Produção audiovisual I. Lisboa, Larissa.  
II. Título.

24-194369

CDD-302.23

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Cinema : Psicologia social 302.23

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Secretaria de Estado  
da Cultura e  
Economia Criativa



**ALAGOAS**  
G O V E R N O

---

**E-BOOK FOI PRODUZIDO COM RECURSOS DO FUNDO DE  
DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CULTURAIS (FDAC) - VI PRÊMIO  
DE INCENTIVO À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM ALAGOAS  
“PRÊMIO PEDRO DA ROCHA”.**

# Sumário

---

Apresentação .....	6
Resumo .....	7
Introdução .....	8
O Cinema de Impacto Social .....	9
Processo de Criação .....	9
Resultados .....	10
<b>Tabela 1.</b> Gêneros de filmes de Impacto Social produzidos em Alagoas .....	11
<b>Tabela 2.</b> Categorias de filmes de Impacto Social produzidos em Alagoas .....	11
<b>Tabela 3.</b> Filmes de Impacto Social que abordam temas sobre Cultura e a Religiosidade Afro-brasileira .....	12
<b>Tabela 4.</b> Filmes de Impacto Social sobre as Temáticas Ambientais .....	16
<b>Tabela 5.</b> Filmes de Impacto Social com temas voltados à Resistência e Luta da Comunidade LGBTQIAPN+ .....	20
<b>Tabela 6.</b> Filmes de Impacto Social que abordam temas referentes à Moradia e Luta por Território .....	22
<b>Tabela 7.</b> Filmes de Impacto Social que tratam sobre a Violência Contra as Mulheres .....	24
<b>Tabela 8.</b> Filmes de Impacto Social que abordam temas sobre a Cultura e a Religiosidade Indígena .....	25
<b>Tabela 9.</b> Filmes de Impacto Social com abordagem na Proteção e Defesa dos Animais .....	26

<b>Tabela 10.</b> Filmes de Impacto Social que tratam sobre Abuso Sexual Infantil .....	26
<b>Tabela 11.</b> Filmes de Impacto Social como foco sobre a Dependência Química .....	27
<b>Tabela 12.</b> Filmes de Impacto Social que tratam sobre Pessoas com Deficiência .....	27
<b>Tabela 13.</b> Filmes de Impacto Social Produzidos em Alagoas .....	28
Discussão e Considerações .....	31
A visibilidade da Cultura e Religiosidade Afro-brasileira através do Cinema Alagoano .....	32
A visibilidade das temáticas Ambientais através do Cinema Alagoano .....	38
A visibilidade de Moradia Digna e Luta por Territórios através do Cinema Alagoano .....	44
A visibilidade da Cultura e Religiosidade Indígena no Cinema Alagoano .....	48
A Resistência e Luta da Comunidade LGBTQIAPN+ no Cinema Alagoano .....	50
A Violência Contra as Mulheres no Cinema Alagoano .....	52
O Abuso Sexual Infantil no Cinema Alagoano .....	55
A Proteção e Defesa dos Animais no Cinema Alagoano .....	57
A Dependência Química no Cinema Alagoano .....	60
Referências Bibliográficas .....	62

# Apresentação

---

Andréa Paiva é uma entusiasta. Não apenas nisto ou naquilo. É entusiasta orgânica, integral. Pulsa-lhe um querer responsivo e caloroso em tudo que faz, diz e vê. Em suma, é uma mulher que carrega a rara ética da práxis.

Em pleno curso de um estilo que se lhe acrescenta poesia e política, entre os trabalhos e os dias da professora e oceanógrafa, a vemos agora revestida de “cineologias” diversas, puxada pela integração do cinema à causa ambiental e às problemáticas que a sétima arte aborda dos muitos mundos em que o caráter social emerge como tema, forma e ação política.

Eis que esse livro que o leitor tem em mãos é fruto direto da caça e esmero da autora por uma legitimidade do viés social atrelado ao cinema produzido em Alagoas. Ou seja, uma obra que visa destacar os sulcos que a produção cinematográfica deu ao performar-se e oferecer-se como janela de impacto social.

A astúcia de pesquisadora de Andréa coincidiu com uma nítida fotografia de como o cinema de impacto social em Alagoas surge e se desenvolve no decurso de mais de um século de realizações. Facilitando a leitura, o livro apresenta uma organização objetiva com marcadores temáticos que informam o próprio conteúdo social do impacto abordado nos filmes.

Mais que uma pesquisa, *O Cinema de Impacto Social em Alagoas*, traz luz ao rico arquivário filmico que se debate mundo afora nos mais importantes círculos acadêmicos e reflexivos, ao mesmo tempo que materializa uma mediação audiovisual necessária para o público nativo e profissionais das ciências sociais em geral.

Símile: é um livro cuja voz grita inconformada com o status vigente, uma obra que potencializa-se como guia para os campos do cinema, das humanidades e da economia de denúncia, tão necessária à leitura de um Brasil profundo.

**Prof. Dr. NIVALDO RODRIGUES**  
ICIMM - Instituto Cinema no  
Meio do Mundo

# Resumo

---

O cinema de impacto social tem o papel de levar ao público filmes com abordagens sociais, permitindo a compreensão dos problemas que acometem a sociedade, com a intenção de promover conscientização, sensibilização e debates que contribuam para a construção de ações de transformação social. Esta pesquisa teve como objetivos investigar, listar, contextualizar e discutir sobre os filmes de impacto social produzidos em Alagoas, desde 1921 até 2023.

Foram utilizados como fontes de consulta o livro Panorama do Cinema Alagoano, de Elinaldo Barros e o site Alagoar, a Janela do Audiovisual Alagoano, sendo analisadas 390 produções audiovisuais, disponíveis on-line, realizadas em Alagoas. Aquelas classificadas como sendo de Impacto Social foram listadas e categorizadas de acordo com o problema social abordado. Os resultados foram analisados numericamente e categoricamente, sendo apresentados sob a forma de tabelas.

Foram identificadas 78 produções de Impacto Social, sendo categorizadas de acordo com as seguintes abordagens: Cultura e Religiosidade Afro-brasileira (24%); Temáticas Ambientais (23%); Resistência e Luta da Comunidade LGBTQIAPN+ (14%); Moradia, Cidade e Luta por Territórios (13%); Violência Contra as Mulheres (8%); Cultura e Religiosidade Indígena (5,5%); Proteção e Defesa dos Animais (5,5%); Abuso Sexual Infantil (4%); Dependência Química (2%); e, Pessoas com Deficiência (1%).

Palavras-chave: Audiovisual; Problemas sociais; Alagoar.



# Introdução

---

Ao “abraçar” o Audiovisual como segunda carreira, pude perceber o seu poder político. Fazer Cinema é um ato político! Podemos utilizá-lo como ferramenta de luta social, de reivindicação de direitos; de luta pela natureza, pela ecologia, pelos direitos dos animais; para proporcionar visibilidade aos socialmente oprimidos, aos menos favorecidos. Um filme pode trazer à tona discussões, debates, esclarecimentos e reflexões. Pode ser educativo e provocativo, proporcionando sensibilização e mudanças de atitudes.

Lembro-me de um filme exibido em meados da década de 70, que me marcou profundamente e que até hoje não o esqueço: chimpanzés eram utilizados como cobaias para testes espaciais, recebendo cargas crescentes de radiação. Alguns não resistiam e morriam. Cito este exemplo, para ilustrar o poder de um filme em transmitir uma mensagem. Não sei se foi pelo filme ou pela minha própria índole, tornei-me defensora dos animais e ingressei nas Ciências da Terra, em Oceanografia.

Como mulher, negra, mãe solo, consegui concluir o Mestrado e Doutorado em Oceanografia enfrentando muitas intempéries. Percorri a cidade de Recife de metrô, de ônibus, de bicicleta. Nessas idas e vindas percebi a miséria das favelas quando me deslocava de metrô. Fui fotografar, com uma câmera Zenit 122, na favela do Coque e na Favela do Papelão, com a intenção de mostrar, através de fotografias, a realidade desses locais, as moradias precárias, a falta de saneamento e as pessoas que lá vivem.

Penso sempre no cinema como ferramenta de reflexão e mudança (para melhor). Tenho o sonho de uma sociedade mais justa, mais igualitária, de poder ver um ambiente menos poluído, com menos violência, menos abandonos (crianças, animais). Pode até ser utopia, mas estou fazendo o que acho correto. A educação me levou a ser crítica, a me posicionar e lutar, a não me calar e a fazer o que acredito.

Foi durante I Fórum Latino-Americano de Cinema de Impacto Social, que aconteceu em junho de 2022, em São Paulo, que me dei conta que todos os filmes por mim dirigidos NAZO dia e noite Maria; Castração é a Solução; ONG’s e Protetores Independentes; Maus Tratos, um Crime Contra os Animais; AMBIENT-AL; assim como todos os argumentos e/ou roteiros de futuros filmes: UM MAR SEM LIXO; Toques e Orixás; Álbum de família, trazem à luz graves problemas sociais que precisam urgentemente ser visibilizados, são Filmes de Impacto Social. Todos, sem exceção!

Realizar um filme de Impacto Social é um ato político, é resistência, é uma luta incessante, é necessário, é urgente! É imprescindível explorar temas normalmente silenciados e negligenciados pela sociedade e pelo poder público, contribuindo para fomentar o pensamento crítico e político sobre problemas sociais que acometem a sociedade, colaborando com a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

# O Cinema e Impacto Social

---

Quando os irmãos Lumière projetaram o seu primeiro filme em 1895 **A Saída dos Operários da Fábrica Lumière** no então criado cinematógrafo, a temática era essencialmente voltada para as cenas do cotidiano, paisagens naturais e pessoas nas ruas das cidades. A partir de então, a linguagem cinematográfica se desenvolveu criando estruturas narrativas com pequenos documentários e ficções, primeiros gêneros do cinema.

Além da função de entreter, via de regra, os filmes atuam como importantes ferramentas que proporcionam visibilidade de pessoas, comunidades e grupos comumente excluídos, bem como de suas culturas e seus problemas sociais, permitindo assim, a propagação do conhecimento da realidade, através da formação de opinião crítica a respeito da temática abordada.

Dentro desse contexto, o Cinema de Impacto Social tem um papel de fundamental importância na transformação da sociedade; através dele é possível conhecer diferentes realidades, levando ao público a compreensão dos problemas que normalmente são negligenciados e invisibilizados, permitindo reflexões, que podem contribuir para a construção de ações de transformação social.

Muitas vezes, assistimos a filmes apenas por entretenimento, sem percebermos o seu poder de emocionar e causar impactos nas pessoas, principalmente quando abordam questões complexas que retratam a realidade de maneira crítica. A maioria dos filmes do gênero documentário traz temáticas vinculadas aos problemas e questões sociais, provocando discussões, questionamentos, engajamento e lutas por direitos.

Deste modo, os filmes de Impacto Social contribuem de forma bastante substancial para a construção de ações de transformação social, ao estimularem debates que mobilizam a sociedade através da ativação de diálogos, proporcionarem mudanças de comportamentos de indivíduos ou grupos sociais, e por possibilitarem a reelaboração e a construção de políticas públicas.

## Processo de criação

---

Para a elaboração deste trabalho, inicialmente, foi realizada uma pesquisa sobre “Problemas Sociais no Brasil”, “Impactos Sociais” e “Cinema de Impacto Social”, utilizando-se principalmente a Plataforma Google Acadêmico. A partir daí foram escolhidas categorias a fim de classificar os filmes de acordo com as temáticas específicas. Em seguida, através de consultas ao livro *Panorama do Cinema Alagoano*, de Elinaldo

Barros, e no site [Alagoar.com.br](http://Alagoar.com.br), a **Janela do Audiovisual Alagoano**, o campo adquiriu mais corpo na busca dos filmes de Impacto Social produzidos em Alagoas.

O site Alagoar é uma iniciativa independente voltada à preservação da memória, à difusão e à formação audiovisual, com foco no audiovisual alagoano. Criado em 30 de março de 2015 pelas co-idealizadoras Amanda Duarte e Larissa Lisboa, gerida com recursos próprios, e ressignificado através de inúmeros trabalhos voluntários de pessoas colaboradoras. Neste site estão reunidas informações sobre obras locais, além de diversos outros conteúdos de difusão e registro do audiovisual brasileiro, e principalmente do audiovisual alagoano.

Este projeto e iniciativa nasceu como “Audiovisual Alagoas”, em 2008, a partir do trabalho de pesquisa e catalogação desenvolvido por Bruna Queiroz e Larissa Lisboa, que teve como base o livro **Panorama do Cinema Alagoano (1983)**, de Elinaldo Barros (1946-2021), e que resultou numa proposta de catálogo impresso apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, “Produção Audiovisual Alagoano catálogo e análise”.

A iniciativa ingressou na sua fase digital em 2015, disponibilizando o **Catálogo de Produções Audiovisuais**, que é atualizado a partir de busca ativa, coleta de dados por formulário de cadastro de produções audiovisuais alagoanas e através do repasse de informações por mostras e festivais locais.

O livro de Elinaldo Barros traz informações de filmes produzidos em Alagoas, desde 1921, passando pelo Festival de Cinema de Penedo, entre 1978 e 1982, até o ano da sua segunda edição revisada e ampliada, em 2010. Através do site Alagoar foram analisadas todas as produções disponíveis on-line, inicialmente pela leitura da sinopse, a fim de identificar aquelas com abordagens social e/ou ambiental.

As produções classificadas como de Impacto Social foram listadas em uma planilha, destacando-se: Título, Direção, Ano, Gênero, Sinopse e Link, sendo classificadas em dez categorias, de acordo com os assuntos abordados: Temáticas Ambientais; Cultura e Religiosidade Afro-brasileira; Moradia, Cidade e Luta por Territórios; Cultura e Religiosidade Indígena; Resistência e Luta da Comunidade LGBTQIAPN+; Violência Contra as Mulheres; Proteção e Defesa dos Animais; Abuso Sexual Infantil; Dependência Química; e, Pessoas com Deficiência. As produções audiovisuais selecionadas tratam de questões complexas com temáticas centradas nos contextos social e ambiental.

## Resultados

---

Dentro de um universo de 396 filmes disponíveis on-line no site Alagoar, foram catalogados 78 filmes de Impacto Social produzido em Alagoas, incluindo os gêneros documentário, ficção, híbrido e animação, com predominância do gênero Documentário, representado por 77% do número total de filmes (**Tabela 1**). O gênero Animação

representou apenas 4%, contando com animação em Stop Motion e 2D. Com relação às categorias de Impacto Social, foram listadas dez, descritas na **Tabela 2**.

Conforme informação coletada em janeiro de 2024, no catálogo do Alagoar estão reunidas informações sobre 817 obras audiovisuais alagoanas, entre as quais encontram-se on-line: 147 videoclipes, 9 séries e coleções e 396 filmes.

<b>Gênero</b>	<b>Número absoluto</b>	<b>Percentual</b>
Documentário	61	77%
Ficção	13	18%
Animação	3	4%
Híbrido	1	1%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100%</b>

**Tabela 1.** Gêneros de Filmes curta-metragens de Impacto Social produzidos em Alagoas, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br.

<b>Categoria</b>	<b>Número absoluto</b>	<b>Percentual</b>
Cultura e Religiosidade Afro-brasileira	19	24%
Temáticas Ambientais	18	23%
Resistência e Luta da Comunidade LGBTQIAPN+	11	14%
Moradia, Cidade e Luta por Territórios	10	13,0%
Violência Contra as Mulheres	6	8,0%
Cultura e Religiosidade Indígena	4	5,5%
Proteção e Defesa dos Animais	4	5,5%
Abuso Sexual Infantil	3	4%
Dependência Química	2	2%
Pessoa com Deficiência	1	1%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100%</b>

**Tabela 2.** Categorias de Filmes curta-metragens de Impacto Social produzidos em Alagoas, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br.

As **Temáticas Ambientais** e **Cultura e Religiosidade Afro-brasileira** destacaram-se como as mais representativas, ambas com quase 50% do total de filmes de Impacto Social produzidos em Alagoas. Apesar da maioria dos filmes estarem nestas duas categorias, o universo temático de Impacto Social é bastante abrangente, principalmente quando incluem os filmes indisponíveis on-line, totalizando um universo de 10 temas de Impacto Social. Os títulos, gênero, sinopse e link dos filmes de Impacto

Social disponíveis on-line no site Alagoar estão descritos nas Tabelas 3 a 12. Ainda, foram listados 21 filmes de Impacto Social não disponíveis on-line no site Alagoar, com abordagem nas seguintes temáticas: Ambiental; Cultura e a Religiosidade Afro-brasileira; Moradia, Cidade e Luta por Territórios; Violência Contra as Mulheres; Cultura e a Religiosidade Indígena; Aborto; Abandono de Idosos; Saúde Mental e Trabalho Infantil (Tabela 13).

**Tabela 3.** Filmes de Impacto Social que abordam temas sobre Cultura e Religiosidade Afro-brasileira, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br.

<b>Título/Direção</b>	<b>Gênero/Ano</b>	<b>Sinopse/Link</b>
1. Ponto das Ervas/Celso Brandão	Documentário/1978	Sobre o médium e raizeiro Prof. Oliveira em seu estabelecimento comercial no Mercado Público, um complexo de consultório, farmácia e laboratório. Ponto das Ervas de Senhor do Bonfim, Alagoas. Casa especializada em plantas e ervas medicinais para cura de todos os tipos de “doenças”.  <a href="https://alagoar.com.br/ponto-das-ervas/">https://alagoar.com.br/ponto-das-ervas/</a>
2. A Casa do Santo/Celso Brandão	Documentário/1986	Sobre o xangô alagoano de Pai Benedito, rodado no Pontal de Coruripe, e as ligações dessa manifestação religiosa afro-brasileira junto à comunidade local.  <a href="https://www.instagram.com/p/CZUKpepvVpr/">https://www.instagram.com/p/CZUKpepvVpr/</a>
3. Em Nome do Pai, do Filho e da Folia/Pedro da Rocha	Documentário/1998	Documentário sobre o babalorixá, padre, fogueteiro e mestre de folguedos de Quebrangulo (AL), Manuel Soares de Melo – Mestre Zome – falecido em 1994.  <a href="https://alagoar.com.br/em-nome-do-pai-do-filho-e-da-fofia/">https://alagoar.com.br/em-nome-do-pai-do-filho-e-da-fofia/</a>
4. Memórias de um Herói de Carnaval/Pedro da Rocha	Documentário/2003	Curta-metragem realizado a partir de depoimento gravado em VHS em 1988 com Pedro Tarzan (Pedro Ferreira Auta), um dos mais importantes nomes da galeria de personagens do carnaval alagoano. Entre 1950 e 1990, Pedro Tarzan criou e desfilou dezenas de fantasias inspiradas em figuras da história brasileira e universal, índios do cinema americano e personagens bíblicos, entre outras. Pedro Tarzan faleceu em 2004.  <a href="https://alagoar.com.br/memorias-de-um-heroi-de-carnaval/">https://alagoar.com.br/memorias-de-um-heroi-de-carnaval/</a>

5. Orixás/Andrey Melo	Documentário animação/2006	Documentário animação que desvenda o mistério da criação do mundo segundo a mitologia africana. <a href="https://alagoar.com.br/orixas/">https://alagoar.com.br/orixas/</a>
6. 1912 O Quebra de Xangô/ Siloé Amorim	Documentário/2007 Média-metragem	Em Maceió, em 1º de fevereiro de 1912, a intolerância racial e religiosa parece ter atingido um dos seus níveis mais violentos. O ‘quebra-quebra’ atingiu todos os terreiros da cidade, convertendo-se em um massacre e deixando marcas profundas na cultura local. O documentário questiona as configurações da política alagoana e suas opressões racistas no início do século passado e confronta depoimentos de antropólogos; historiadores; negros; pais, mães e filhos-de-santo do Candomblé e da Umbanda, e membros do Movimento Negro em Alagoas. Por meio de seus depoimentos, é analisado o episódio da nefasta noite do dia 1º de fevereiro de 1912. <a href="https://alagoar.com.br/1912-o-quebra-de-xango/">https://alagoar.com.br/1912-o-quebra-de-xango/</a>
7. Gira da Tradição/ Glauber Xavier	Documentário/2009	Registro do pensamento das pessoas que fazem esta gira acontecer, da memória e do desenvolvimento das casas religiosas de matriz africana. <a href="https://alagoar.com.br/gira-da-tradicao/">https://alagoar.com.br/gira-da-tradicao/</a>
8. Exú: Além do Bem e do Mal/Werner Salles	Documentário/2012	Legba, Bará, Eleguá, Tranca-rua, diabo, capeta... Exu é um dos orixás mais controversos da cultura afro. Interpretado muitas vezes como o diabo pelo catolicismo é constantemente associado ao mal em diversas leituras, até mesmo por alguns autores umbandistas do passado. Porém, o significado do mito Exu, tanto para a Umbanda, quanto para o Candomblé, vai muito além de tudo isso. <a href="https://alagoar.com.br/exu-alem-do-bem-e-do-mal/">https://alagoar.com.br/exu-alem-do-bem-e-do-mal/</a>
9. Xangô Rezado Alto I/ Henrique Oliveira	Documentário/2013	Registro do projeto que celebra a memória do “Quebra dos Xangôs de 1912” realizado pela UNEAL. <a href="https://alagoar.com.br/xango-rezado-alto/">https://alagoar.com.br/xango-rezado-alto/</a>
10. Xangô Rezado Alto II/ Henrique Oliveira - Documentário	Documentário/2013	Registro do projeto que celebra a memória do “Quebra dos Xangôs de 1912” realizado pela UNEAL. <a href="https://alagoar.com.br/xango-rezado-alto/">https://alagoar.com.br/xango-rezado-alto/</a>

<p>11. 20 de Novembro/ Octávio Lemos</p>	<p>Documentário/2013</p>	<p>Evento ocorrido entre os dias 17 e 20 de novembro no município de União dos Palmares para a comemoração do dia da consciência negra. Dentre as atrações principais estão o famoso grupo de reggae alagoano, Vibrações, o aclamado sambista Martinho da Vila e o rapper GOG que se apresentaram na praça Basiliano Sarmento.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/20-de-novembro/">https://alagoar.com.br/20-de-novembro/</a></p>
<p>12. Relicários de Zumba/ Vera Rocha Oliveira</p>	<p>Documentário/2014</p>	<p>Abdicando de assimilar as fantasias de um mundo imaginário, o pintor José Zumba (1920-1996) buscou nos cenários naturais e nos referenciais da cultura negra em Alagoas a inspiração para construir uma obra que hoje se destaca como um precioso registro – quase um relicário – da caminhada dos negros e mestiços alagoanos diante do processo histórico de exclusão a que tem sido submetido.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/relicarios-de-zumba/">https://alagoar.com.br/relicarios-de-zumba/</a></p>
<p>13. A Lenda de Oxum e a Seca na Terra/Nivaldo Vasconcelos</p>	<p>Ficção/2015</p>	<p>As crianças do Ylê Axé Yapandálo mim Ofáquerum contam uma das muitas histórias dos Orixás, usando suas imaginações e elementos do seu entorno.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/a-lenda-de-oxum-e-a-seca-na-terra/">https://alagoar.com.br/a-lenda-de-oxum-e-a-seca-na-terra/</a></p>
<p>14. O Juremeiro de Xangô/Arlene de Castro</p>	<p>Documentário/2016 - 2017</p>	<p>A partir da história do Babalorixá e Mestre da Jurema, Pai Alex de Xangô, o documentário apresenta traços do imaginário afro-ameríndio alagoano. Serão revelados parte dos desafios enfrentados e de seu modo encantado de entender e viver o mundo.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/o-juremeiro-de-xango/">https://alagoar.com.br/o-juremeiro-de-xango/</a></p>
<p>15. Furna dos Negros/ Andrey Melo</p>	<p>Documentário/2017</p>	<p>Tabacaria, em Palmeira dos Índios, é o primeiro quilombo de Alagoas a receber o título da terra, depois de uma longa batalha judicial. Hoje, 89 famílias ocupam 400 hectares no Planalto da Borborema, na mesma região que um dia já abrigou o mítico quilombo dos Palmares. Depois de anos vivendo em barracos de lona e madeira, o casal Gerson e Dominícia Paulino dos Santos foi o primeiro a conquistar as casas de alvenaria a que têm direito, como herdeiros legítimos da luta de Zumbi dos Palmares. E tudo começou a partir de uma pequena caverna, conhecida hoje como a Furna dos Negros.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/furna-dos-negros/">https://alagoar.com.br/furna-dos-negros/</a></p>

<p>16. A Feijoada da Vovó Maria Conga/Rafhael Barbosa e Werner Salles Bagetti</p>	<p>Documentário/2018</p>	<p>Os Pretos Velhos se constituem como as figuras centrais da Umbanda, justamente por recolocar a figura do negro no centro da religião, fazendo entender a importância da resistência, dos processos de sofrimentos e castigos. São eles os responsáveis por abençoar, e dar sentido espiritual à feijoada, para que ela possa cumprir a sua função, de levar a cada um daqueles que a comem: a paz, a sabedoria, a cura das dores da alma e do corpo. Realizada todos os anos há mais de duas décadas pelo Grupo União Espirita Santa Bárbara-GUESB, a feijoada da Vovó Maria Conga rememora o passado com seus ritos de origem e ancestralidade. Este documentário registra os gestos de acender o fogo a lenha, da madeira utilizada para dar vida ao fogão, do papel exercido pelos homens, da forma como se escolhe e cata o feijão, corta os vegetais, corta as carnes, os pés de porco e tantos outros movimentos rituais que se dão ao longo da noite, em um misto de felicidade, cansaço e louvação a Vovó Maria Conga e a todas e todos os Pretos Velhos.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/a-feijoada-da-vo-vo-maria-conga/">https://alagoar.com.br/a-feijoada-da-vo-vo-maria-conga/</a></p>
<p>17. Tambor ou Bola/Sérgio Onofre</p>	<p>Documentário/2019</p>	<p>Inspirado na trajetória do percussionista quilombola, Wilson Santos, fundador da Orquestra de Tambores, um personagem que dedica parte de sua vida à música e ao trabalho de difusão da percussão popular como ferramenta para inserção social de jovens da periferia. Personagem real, arquétipo de tantos outros indivíduos reais da periferia em nossas inocentes lembranças, alegrias e dificuldades cotidianas. E ainda, num mundo onde lobos devoram lobos, um ser humano que sente e percebe a existência de tantos outros garotos e garotas, que vivem perdidos nos labirintos das ruas e nas encruzilhadas da vida, marginalizados, criando e reinventando suas próprias existências, suas brincadeiras e aventuras, ainda sem o auxílio do “novelo de Ariadne” para guiá-los de volta à vida e à liberdade. Contrariando a lógica de uma sociedade excludente, com todas as suas adversidades, nosso personagem encontra na música o caminho para sua afirmação humana e profissional e ainda, como um instrumento para ajudar outras crianças e adolescentes.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/tambor-ou-bola/">https://alagoar.com.br/tambor-ou-bola/</a></p>

18. O Nagô e o Tempo/ Luís Henrique Carvalho	Documentário/2020	Um resgate das tradições de culto a Orixá. <a href="https://alagoar.com.br/o-nago-e-o-tempo/">https://alagoar.com.br/o-nago-e-o-tempo/</a>
19. Ewé de Òsányìn: O segredo das folhas/ Pâmela Peregrino	Animação: Stop Motion e 2D/2021	Uma criança nasce com folhas em seu corpo e sua mãe busca a cura. Na escola, porém, as outras crianças a discriminam e ela foge para mata! Na Caatinga, encontra seres encantados de tradições indígenas e negras e caminha numa aventura de autoconhecimento. Sua busca a leva até Òsányìn, o Orisà das folhas, que apresenta o poder das plantas e a importância da preservação ambiental. <a href="https://alagoar.com.br/ewe-de-osanyin-o-segredo-das-folhas/">https://alagoar.com.br/ewe-de-osanyin-o-segredo-das-folhas/</a>

**Tabela 4.** Filmes de Impacto Social sobre **Temáticas Ambientais**, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br.

<b>Título/Direção</b>	<b>Gênero/Ano</b>	<b>Sinopse/Link</b>
1. Papa Sururu/Celso Brandão	Documentário/1989	A Trajetória do sururu da lagoa do Mundaú ao mercado. <a href="https://alagoar.com.br/papa-sururu/">https://alagoar.com.br/papa-sururu/</a>
2. Yaraguá/Danielle Silva e Fátima Ramalho Maia	Ficção/2004	Este filme aborda, além de problemas ambientais, problemas sociais, como prostituição e uso de drogas, no Jaraguá. <a href="https://alagoar.com.br/yaragua/">https://alagoar.com.br/yaragua/</a>
3. Vozes do Penedinho/ Pedro Nunes	Documentário/2005	Questões relacionadas à transposição do rio São Francisco, os moradores que têm no rio o meio e o sentido de suas vidas. <a href="https://alagoar.com.br/vozes-do-penedinho/">https://alagoar.com.br/vozes-do-penedinho/</a>
4. Anda Zé Pequeno, Anda/Kátia Regina, Cássia Rejane e Bruna Rafaela	Documentário/2008	Espasmos da história de um pescador da Ilha de Santa Rita, que entre outras proezas foi de Marechal Deodoro ao Rio de Janeiro a pé. <a href="https://alagoar.com.br/anda-ze-pequeno-anda/">https://alagoar.com.br/anda-ze-pequeno-anda/</a>
5. O Velho e a Lagoa/ Márcio Nascimento	Documentário/2009	Mestre Moreira e sua sustentável convivência com a Lagoa Mundaú. <a href="https://alagoar.com.br/o-velho-e-a-lagoa/">https://alagoar.com.br/o-velho-e-a-lagoa/</a>

6. Areias que Falam/ Arlene de Castro	Documentário/2009 Media-metragem	Areias que Falam, são fragmentos poético-reflexivos da região da Foz do Rio São Francisco (Pontal da Barra/AL, Cabeço/SE e Pixaim/AL), dirigidos pelo olhar ribeirinho de Arlene de Castro: casas soterradas por dunas e queimadas pelo IBAMA, invasão do mar, barragens e hidrelétricas, assoreamento do rio, escassez de alimentos, resistência, hábitos secular e esperança.  <a href="https://alagoar.com.br/areias-que-falam/">https://alagoar.com.br/areias-que-falam/</a>
7. Marinete/Direção Coletiva	Documentário/2011	Um dia com Dona Marinete, seu carisma e suas contradições.  <a href="https://alagoar.com.br/marinete/">https://alagoar.com.br/marinete/</a>
8. O Velho Chico está Enfermo/Ana Déje	Documentário/2013	Realizado durante a oficina de Microdoc, ministrada por Albert Ferreira durante o Festival de Cinema Universitário de Alagoas, dos dias 12 a 16 de novembro de 2013.  <a href="https://alagoar.com.br/o-velho-chico-esta-enfermo/">https://alagoar.com.br/o-velho-chico-esta-enfermo/</a>
9. Águas no Muquém- Sobreviventes de uma enchente/Direção Coletiva	Documentário/2013	“Águas no muquém - Sobreviventes de uma enchente” é um documentário memorial dos sobreviventes do Quilombo do Muquém, da enchente de 2010 do Rio Mundaú em União dos Palmares, Alagoas. As tábuas de salvação de dezenas de pessoas foram os tetos das casas e principalmente os Pés de Jaca que sustentaram diversos moradores durante mais de 10 horas.”  <a href="https://alagoar.com.br/aguas-no-muquem-sobreviventes-de-uma-enchente/">https://alagoar.com.br/aguas-no-muquem-sobreviventes-de-uma-enchente/</a>
10. Monstro que Nada/Direção Coletiva	Documentário/2015	Monstro no Riacho Salgadinho assombra Maceió. A cidade caminha para um apocalipse anunciado.  <a href="https://alagoar.com.br/monstro-que-nada/">https://alagoar.com.br/monstro-que-nada/</a>
11. Marinete/Direção Coletiva	Documentário/2011	Um dia com Dona Marinete, seu carisma e suas contradições.  <a href="https://alagoar.com.br/marinete/">https://alagoar.com.br/marinete/</a>

<p>12. Morros Vivos/ Waldson de Souza Costa</p>	<p>Documentário/2018</p>	<p>O presente videodocumentário faz parte da dissertação 'Nos Morros Vivos de Pixaim - as dinâmicas dos conhecimentos no ambiente', que investiga a relação entre seres humanos e não-humanos que coabitam as dunas do povoado Pixaim, que fica na APA de Piaçabuçu, município do litoral sul do estado de Alagoas, no Nordeste do Brasil. Com uma estética própria que busca eliminar a dicotomia Natureza X Cultura, o vídeo coloca em simetria os seres humanos e não-humanos estabelecendo protagonismos para ambos os grupos que contribuem para construção da vida.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/saneamento-tragico/">https://alagoar.com.br/saneamento-tragico/</a></p>
<p>13. O Poeta do Barro Vermelho/Matheus Nobre.</p>	<p>Animação 2D/2018</p>	<p>Neste sarau animado, o ativista ambiental Toinho Pescador recita seus versos e nos conta um pouco sobre sua história e de sua cidade, ambas fortemente ligadas ao Rio São Francisco. Através de suas percepções do quê e de como as coisas mudaram, vemos um contraste entre passado e presente e somos alertados sobre os desafios que o rio encara nos dias de hoje.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/o-poeta-do-barro-vermelho/">https://alagoar.com.br/o-poeta-do-barro-vermelho/</a></p>
<p>14. Corpo D'água/ Direção Coletiva</p>	<p>Documentário/2018</p>	<p>Da fluidez das águas do Rio Mundaú, a lagoa-mãe dos ribeirinhos verteu e se fez laguna, delineando em suas margens uma região que emerge em várias nuances, da calmaria ao caos. Entremeio às transformações, a lagoa tem seu lugar de fala. Suas memórias e cicatrizes, adquiridas com o tempo, persistem e despertam nas lembranças de seus habitantes, reescrevendo a biografia de uma urbe a se desenvolver em conflito com uma natureza frágil. Uma relação de afeto, de cruzamentos híbridos e de dor, mas também de esperança: nos novos tempos que se prenunciam, a força que vem da pesca, de suas manifestações artísticas, das brincadeiras e momentos ao pôr-do-sol são a força que move a consciência coletiva no sentido de que ressignificar a identidade da Levada e da Lagoa Mundaú seja um caminho possível.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/corpo-dagua/">https://alagoar.com.br/corpo-dagua/</a></p>
<p>15. Caminhando e Cantando/Júlia Maria</p>	<p>Documentário/2019</p>	<p>Nascido no dia do músico, Francisco Alves é um reciclador que encanta as pessoas com sua linda voz enquanto busca o sustento da sua família através das coisas que encontra pelas ruas. Apesar da imensa dificuldade econômica, Francisco acredita que a música o ajuda a ser um homem melhor e mais feliz.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/caminhando-e-cantando/">https://alagoar.com.br/caminhando-e-cantando/</a></p>

<p>16. Saneamento Trágico/Zazo</p>	<p>Documentário/2019 Longa-metragem</p>	<p>Saneamento Trágico aborda a problemática da ausência de saneamento básico e a negação de direitos sociais no bairro da Levada, um dos mais antigos da capital alagoana. A Lagoa Mundaú, que margeia o bairro, sofre as consequências do abandono do poder público, sendo agredida diariamente com o despejo de resíduos sólidos e esgoto sem tratamento. O crescimento urbano desordenado provoca o desequilíbrio ambiental, fenômeno que afeta as famílias que retiram seu sustento da Lagoa Mundaú. O documentário relata o processo de povoamento do bairro da Levada, expondo de forma contundente as raízes da exclusão social que atinge aquela localidade.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/saneamento-tragico/">https://alagoar.com.br/saneamento-tragico/</a></p>
<p>17. À Margem/Tarcísio Ferreira</p>	<p>Documentário/2020</p>	<p>O impacto da especulação imobiliária na vida urbana e rural, que aos poucos vai engolindo a vida dos povos tradicionais e ribeirinhos. A resistência tem seu preço e aos poucos o asfalto toma espaço que não era dele. Hoje cercado por condomínios de alto padrão e bairros planejados, o Lago da Perucaba, localizado na periferia de Arapiraca - AL, abriga uma pequena vila de pescadores que resiste a investidas e sabotagens da especulação imobiliária devido à sua localização. Estigmatizada como lugar desabitado e inutilizado, a vila agora serve de apoio para pesca e sobrevivência de diversas famílias depois da expulsão da maioria de seus moradores. Esse filme é dedicado a todos que os vivem à margem.</p> <p><a href="https://drive.google.com/file/d/193dXUjqBoxaDZc8_PWq-jobXOL_C_RdG/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/193dXUjqBoxaDZc8_PWq-jobXOL_C_RdG/view?usp=drive_link</a></p>
<p>18. AMBIENT-AL: Conservação das Áreas de Preservação Permanente/Andréa Paiva</p>	<p>Documentário/2020</p>	<p>Este vídeo é produto do projeto de extensão: Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental na RESEX Marinha Lagoa do Jequiá, Alagoas.</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=AWwzZ-tp-9g8">https://www.youtube.com/watch?v=AWwzZ-tp-9g8</a></p>

**Tabela 5.** Filmes de Impacto Social com temas voltados à **Resistência e Luta da Comunidade LGBTQIAPN+**, disponíveis on-line no site [Alagoar.com.br](http://Alagoar.com.br).

<b>Título/Direção</b>	<b>Gênero/Ano</b>	<b>Sinopse/Link</b>
1. Ontem à Noite/ Henrique Oliveira	Ficção/2013	O filme narra a história de dois personagens que aparentemente ocupam espaços e posições contrapostas, mas que se tocam pelo viés do desejo. Sujeitos que escapam da vida planejada, Felipe e Vivian extraviam-se, põem-se à deriva e tem sua condição de vítima evidenciada por uma fatalidade.  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=jnXmc-GZEHEO">https://www.youtube.com/watch?v=jnXmc-GZEHEO</a>
2. Noturna/Nivaldo Vasconcelos	Ficção/2014	“Era uma vez, não muito longe daqui, uma menina que vivia esperando pela noite, a única hora em que seu corpo podia pertencer a algum lugar”.  <a href="https://alagoar.com.br/noturna/">https://alagoar.com.br/noturna/</a>
3. Wonderfull – Meu eu em mim/Dário Júnior	Documentário/ 2016	Nem sempre os começos são felizes, mas isso não importa para Natasha Wonderfull, pois ela sabe o que a define são as escolhas e quem deseja ser.  <a href="https://alagoar.com.br/wonderfull-meu-eu-em-mim/">https://alagoar.com.br/wonderfull-meu-eu-em-mim/</a>
4. CorpoStyleDance-Machine/Ulisses Arthur	Documentário/ 2017	“Ando por mistério, vivo por mistério [...] Nosso corpo é uma máquina, ou cuida ou sabe como é, né?”  <a href="https://alagoar.com.br/corpo-style-dance-machine/">https://alagoar.com.br/corpo-style-dance-machine/</a>
5. Duo/Fernando Santos	Híbrido/2018	Homem de meia-idade, servidor público, está passando por dilemas, anseios e necessidades todos vindos à tona para transformar sua vida, Charles é obrigado diariamente a seguir performando um gênero que não se enquadra em seus desejos mais íntimos, Ele se ama muito e por mais que tente fugir de tais desejos eles sempre retornam deixando-o em conflito.  <a href="https://alagoar.com.br/duo/">https://alagoar.com.br/duo/</a>
6. Ilhas de Calor/Ulisses Arthur	Ficção/2019	Na escola, Fabrício anda com as meninas e com elas cria um grupo de rap onde entoam rimas provocadoras para os meninos. Ele está apaixonado e guarda esse segredo só pra si, mas logo logo o muro invisível da paixão vai se estilhaçar.  <a href="https://alagoar.com.br/ilhas-de-calor/">https://alagoar.com.br/ilhas-de-calor/</a>

7. Vamos Ficar Sozinhas/ Leonardo Amorim	Ficção/2019	Elis e Luisa, duas amigas que se distanciaram após terminarem a escola, reencontram-se na festa de reunião da turma.  <a href="https://alagoar.com.br/vamos-ficar-sozinhas/">https://alagoar.com.br/vamos-ficar-sozinhas/</a>
8. Estação Aquário/ Fernando Brandão, Flávia Correia, Jairis Meldrado, Levy Paz, Rayane Góes e Ticiane Simões	Documentário/2019	Estamos sob influência da Era de Aquário, era de uma estação que ainda não chegou, mas que nos move a trilhar uma busca por um futuro mais igualitário em defesa da liberdade. Continuaremos resistindo e existindo, lutando contra o autoritarismo. Seguiremos em trânsito, transformando, transgredindo.  <a href="https://alagoar.com.br/estacao-aquarius/">https://alagoar.com.br/estacao-aquarius/</a>
9. Marcas de Expressão, O Reflexo da Vida nas Ruas/Luan Macedo e Valesca Macedo	Documentário/ 2020	Entre memórias da boate e relatos de resistências cotidianas; Tikal, importante personalidade LGBTI do Recôncavo da Bahia, dança e afronta as normas.  <a href="https://alagoar.com.br/marcas-de-expressao-o-reflexo-da-vida-nas-ruas/">https://alagoar.com.br/marcas-de-expressao-o-reflexo-da-vida-nas-ruas/</a>
10. NAZO dia e noite Maria/Andréa Paiva	Documentário/2021	O documentário retrata a luta de Nazo pelo seu direito de ser LGBTQIAPN+ e de poder expressar a sua identidade de gênero em Penedo, cidade ribeirinha do Baixo São Francisco alagoano. Depois de passar por vários percalços, Nazo impõe a sua vontade de se vestir publicamente como mulher, de ser “Maria de noite e de dia”.  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Dg-te5iNSnaU">https://www.youtube.com/watch?v=Dg-te5iNSnaU</a>
11. Sereia/Ronald Silva	Ficção/2021	Renato, que se considera uma bicha não-binária, está limpando seu apartamento quando encontra um item que lhe faz mergulhar em memórias, saudades e nos desafios para manter as relações com sua família parental. O que separa as pessoas é maior do que aquilo que as une?  <a href="https://alagoar.com.br/sereia/">https://alagoar.com.br/sereia/</a>

**Tabela 6.** Filmes de Impacto Social que abordam temas referentes à **Moradia, Cidade e Luta por Território**, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br.

<b>Título/Direção</b>	<b>Gênero/Ano</b>	<b>Sinopse/Link</b>
1. Chão de Casa/Celso Brandão	Documentário/1982	Aborda a construção de casas de taipa como alternativa para resolver os problemas de moradia.  <a href="https://alagoar.com.br/chao-de-casa/">https://alagoar.com.br/chao-de-casa/</a>
2. Iraque - Terra da Esperança/Douglas Nogueira	Documentário/2008	Um bairro cheio de esperanças e com fama de campo de batalha.  <a href="https://alagoar.com.br/iraque-terra-da-esperanca/">https://alagoar.com.br/iraque-terra-da-esperanca/</a>
3. Nas Margens/Súrya Namaskar e Tamires Pedrosa	Documentário/2008	Mostra um pouco da realidade de uma comunidade as margens da AL 101 Sul.  <a href="https://alagoar.com.br/nas-margens/">https://alagoar.com.br/nas-margens/</a>
4. Quem tem juízo resiste e luta/Marcos Ribeiro Mesquita	Documentário/2015	Acompanha a trajetória de resistência e luta dos moradores da Vila de Pescadores do Jaraguá na cidade de Maceió (AL), por moradia e urbanização da área em que habitam há aproximadamente 60 anos. Seguindo a narrativa de Enaura, Presidente da Associação de Moradores e Amigos do Bairro do Jaraguá (AMAJAR), o filme registra também a vida cotidiana, o trabalho, a cultura da comunidade e documenta o dia em que foi expulsa de seu território por determinação da justiça e a pedido da prefeitura.  <a href="https://alagoar.com.br/quem-tem-juizo-resiste-e-luta/">https://alagoar.com.br/quem-tem-juizo-resiste-e-luta/</a>
10. A Bota Velha é Nossa/Carlos Lima e Daniel Felipe Quaresma Santos	Documentário/2016	Aborda a luta e resistência no Acampamento Bota Velha localizado no município de Murici, zona da mata alagoana, que é acompanhado pela CPT desde 2002.  <a href="https://alagoar.com.br/a-bota-velha-e-nossa/">https://alagoar.com.br/a-bota-velha-e-nossa/</a>

5. Furna dos Negros/ Andrey Melo	Documentário/2017	<p>Tabacaria, em Palmeira dos Índios, é o primeiro quilombo de Alagoas a receber o título da terra, depois de uma longa batalha judicial. Hoje, 89 famílias ocupam 400 hectares no Planalto da Borborema, na mesma região que um dia já abrigou o mítico quilombo dos Palmares. Depois de anos vivendo em barracos de lona e madeira, o casal Gerson e Dominícia Paulino dos Santos foi o primeiro a conquistar as casas de alvenaria a que têm direito, como herdeiros legítimos da luta de Zumbi dos Palmares. E tudo começou a partir de uma pequena caverna, conhecida hoje como a Furna dos Negros.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/furna-dos-negros/">https://alagoar.com.br/furna-dos-negros/</a></p>
6. Onde você Mora/ Direção Coletiva	Documentário/2017	<p>Traz à tona as singularidades, ligações e contrastes entre dois bairros, da cidade de Maceió, a partir da perspectiva de seus moradores.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/onde-voce-mora/">https://alagoar.com.br/onde-voce-mora/</a></p>
7. Imaginários Urbanos/ Glauber Xavier	Documentário/2017	<p>Imaginários Urbanos mixa arte, corpo e cidade, esboçando inquietações de um grupo de pesquisadores e artistas dispostos a estimular reflexões sobre as representações simbólicas da cidade de Maceió.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/imaginarios-urbanos/">https://alagoar.com.br/imaginarios-urbanos/</a></p>
8. À espera de um milagre: relatos de sonhos perdidos de frente para a lagoa/Géssika Costa e Vitor Beltrão	Documentário/2019	<p>Maceió de Frente para a Lagoa e Vilas do Mundaú: por que a promessa de lar digno para os moradores das Favelas Muvuca, Sururu de Capote, Torre e Mundaú não saiu do papel?</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/a-espera-de-um-milagre-relatos-de-sonhos-perdidos-de-frente-para-a-lagoa/">https://alagoar.com.br/a-espera-de-um-milagre-relatos-de-sonhos-perdidos-de-frente-para-a-lagoa/</a></p>
9. Nas Quebradas do Boi/ Igor Machado	Documentário/2019	<p>O Vale do Reginaldo e seus tons periféricos são o palco de uma jornada de sons, cores e fusões criativas. A vivência do grupo musical Tequilla Bomb com o mestre “Zé do Boi” e o grupo cultural “Boi Gavião”, promove uma rica interação da poesia e das vidas de quem faz pulsar a arte na periferia de Maceió.</p> <p><a href="https://alagoar.com.br/nas-quebradas-do-boi/">https://alagoar.com.br/nas-quebradas-do-boi/</a></p>

**Tabela 7.** Filmes de Impacto Social que trata sobre **Violência contra as Mulheres**, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br.

<b>Título/Direção</b>	<b>Gênero/Ano</b>	<b>Sinopse/Link</b>
1. Woman Found Dead (Achada Morta)/ Cláudio Manoel Duarte e Raquel Rocha	Ficção/1995	Este vídeo aborda sobre feminicídio. <a href="https://alagoar.com.br/woman-found-dead-achada-morta/">https://alagoar.com.br/woman-found-dead-achada-morta/</a>
2. Do amor e outros crimes/Anderson Barbosa	Ficção/2011	Eles se conheceram por acaso e, aparentemente, se apaixonaram à primeira vista. Raulfo Falcão interpreta um sujeito metódico, de olhar abobalhado e fala atropelada. Ticiane Simões é a mulher de sorriso largo e sedutor. Em comum, o fato de que ambos guardam segredos que, quando revelados, irão mudar o rumo das coisas. <a href="https://alagoar.com.br/do-amor-e-outros-crimes/">https://alagoar.com.br/do-amor-e-outros-crimes/</a>
3. Farpa/ Henrique Oliveira	Documentário/2012	“Farpa” narra a história de uma geração de mulheres que geram filhas mortas. Seja por castração sexual, psicológica ou econômica, essas mulheres tornam-se vítimas da sexualidade inerente a elas, reféns do próprio corpo que lutam diariamente para obterem a superação das problemáticas que as afligem no cotidiano, restando a cada uma delas um caminho desconhecido em meio a essa sucessão de tragédias. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=A17YOBkpanY">https://www.youtube.com/watch?v=A17YOBkpanY</a>
4. Em Silêncio/Dário Jr.	Ficção/2015	Quando o silêncio fala, ouça o que ele diz. <a href="https://alagoar.com.br/em-silencio/">https://alagoar.com.br/em-silencio/</a>
5. INCORRVPTVS/ Andrey Melo	Ficção/2016	No início do século XX um misterioso caso de duplo homicídio chocou os maceioenses, tanto pela barbárie, quanto pelo mistério. Baseado em fatos reais, INCORRVPTVS narra o estranho caso de um corpo incorrupto que teria sido achado em terras alagoanas. Amélia (uma menina de 13 anos) e sua avó foram encontradas mortas, mas algo de anormal ocorreu: o corpo da menina encontrava-se intacto, ao lado do corpo em decomposição de sua avó, exalando um forte cheiro de rosas. O fato deu origem ao bairro conhecido como Santa Amélia, onde fora construída uma igreja em sua homenagem e onde supostamente seu corpo estaria sepultado. <a href="https://alagoar.com.br/incorrvptvs/">https://alagoar.com.br/incorrvptvs/</a>

6. Povoado/ Wagno Godez	Ficção/2016	Em um povoado do interior de Alagoas, Soraia dirige seu caminhão em busca de liberdade.  <a href="https://alagoar.com.br/povoado/">https://alagoar.com.br/povoado/</a>
----------------------------	-------------	--

**Tabela 8.** Filmes de Impacto Social que abordam temas sobre **Cultura e Religiosidade indígena**, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br.

<b>Título/Direção</b>	<b>Gênero/Ano</b>	<b>Sinopse/Link</b>
1. O Menino Rancho Pankararu/Celso Brandão	Documentário/ 2002-2004	Rito de passagem no qual uma criança Pankararu é confiada a um Praiá, ou encantado raiz, protetor de sua família.  <a href="https://alagoar.com.br/o-menino-rancho-pankararu/">https://alagoar.com.br/o-menino-rancho-pankararu/</a>
2. Casa de Farinha dos Tingui Botó/ Marcelo de Campos e Adriano Cabral	Documentário/2017	O documentário trata de um tema bastante debatido na sociedade atual: o uso de veneno nos alimentos. A presente obra traz a importância da agricultura de subsistência de maneira agroecológica, respeitando a natureza. A casa de farinha tingui-botó não é apenas um espaço de trabalho que se produz apenas farinha, mas um espaço onde sonhos e contos são contados entre os homens e mulheres da comunidade, um movimento coletivo onde cada um ajuda o seu arente, trata-se então, de uma ação coletiva de harmonia entre indígenas em seu sistema social.  <a href="https://alagoar.com.br/casa-de-farinha-dos-tingui-boto/">https://alagoar.com.br/casa-de-farinha-dos-tingui-boto/</a>
3. Os Tingui Botó Resistem/Andrey Melo	Documentário/2019	Produção documental que mostra toda luta dos indígenas Tingui-Botó de Alagoas.  <a href="https://alagoar.com.br/os-tingui-boto-resistem/">https://alagoar.com.br/os-tingui-boto-resistem/</a>
4. Iconografias dos Tingui Botó: Polifonias do Toré/ Marcelo de Campos	Documentário/2019	Documentário que aborda a importância dos antigos indígenas tingui-botó no processo de luta e conquista do território atual onde vivem os indígenas. Através de imagens salvas em acervos particulares dos comunitários foi feito um trabalho de resgate visual e enxerido a polifonia do toré, canto cultural sagrado dos indígenas tingui-botó, este trabalho imortaliza nas mentes dos mais jovens a importância da continuidade da cultura e dos antigos que aqui chegaram antes.  <a href="https://alagoar.com.br/iconografias-dos-tingui-boto-polifonias-do-tore/">https://alagoar.com.br/iconografias-dos-tingui-boto-polifonias-do-tore/</a>

**Tabela 9.** Filmes de Impacto Social com abordagem na **Proteção e Defesa dos Animais**, disponíveis on-line no site Alagoar.

<b>Título/Direção</b>	<b>Gênero/Ano</b>	<b>Sinopse/Link</b>
1. Cria de Ninguém/ Amanda Duarte	Documentário/ 2014	Eles vagueiam entre ruídos e perigos urbanos, quase sempre sem deparar-se com gestos humanos que os ajudem a sobreviver durante mais um dia.  <a href="https://alagoar.com.br/cria-de-ninguem/">https://alagoar.com.br/cria-de-ninguem/</a>
2. Castração é a Solução/ Andréa Paiva	Documentário/ 2022	Este vídeo é fruto do Projeto de Extensão Doguinhos da UFAL, tendo como objetivo conscientizar sobre a importância da esterilização de cães e gatos.  <a href="https://youtu.be/PbDkXM5Fa2A">https://youtu.be/PbDkXM5Fa2A</a>
3. ONG's e Protetores Independentes/ Andréa Paiva	Documentário/ 2022	Este vídeo é fruto do Projeto de Extensão Doguinhos da UFAL, tendo como objetivo evidenciar e enaltecer o papel das ONG's de Protetores Independentes como atores sociais a favor da causa animal.  <a href="https://youtu.be/Db3-2jmPQr4">https://youtu.be/Db3-2jmPQr4</a>
4. Maus Tratos, um Crime Contra os Animais/ Andréa Paiva	Documentário/ 2022	Este vídeo é produto do Projeto de Extensão Doguinhos da UFAL: uma nova proposta pós-pandemia, coordenado pelos professores Andréa Paiva e Rodrigo Coelho.  <a href="https://youtu.be/7tgFzCabYVk">https://youtu.be/7tgFzCabYVk</a>

**Tabela 10.** Filmes de Impacto Social que tratam sobre **Abuso Sexual Infantil**, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br.

<b>Título/Direção</b>	<b>Gênero/Ano</b>	<b>Sinopse/Link</b>
1. Farpa/ Henrique Oliveira	Documentário/ 2012	“Farpa” narra a história de uma geração de mulheres que geram filhas mortas. Seja por castração sexual, psicológica ou econômica, essas mulheres tornam-se vítimas da sexualidade inerente a elas, reféns do próprio corpo que lutam diariamente para obterem a superação das problemáticas que as afligem no cotidiano, restando a cada uma delas um caminho desconhecido em meio a essa sucessão de tragédias.  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=A17YOBkpanY">https://www.youtube.com/watch?v=A17YOBkpanY</a>

2. À Espera/Nivaldo Vasconcelos	Documentário/2016	Em Moçambique, 39% das meninas se casam antes dos 15 anos com homens mais velhos que elas, fazendo com que o país se encontre em décimo lugar entre os países mais afetados pelos casamentos prematuros, negando seus direitos como o da Educação e de serem o que elas quiserem.  <a href="https://alagoar.com.br/a-espera/">https://alagoar.com.br/a-espera/</a>
3. Sangue-Mulher/Mik Moreira, Minne Santos e Janderson Felipe	Documentário/2016	Por meio de relatos de mulheres que sentiram na pele as consequências do machismo, Sangue-Mulher traz à tona um debate sobre a violência contra a mulher no Estado de Alagoas e chama atenção para a quantidade de casos que são, diariamente, banalizados socialmente e veiculados na grande mídia, sem que de fato se faça uma discussão aprofundada sobre.  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=WIP-qXb29Du0">https://www.youtube.com/watch?v=WIP-qXb29Du0</a>

**Tabela 11.** Filmes de Impacto Social como foco sobre a **Dependência Química**, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br

Título/Direção	Gênero/Ano	Sinopse/Link
1. Caminhos da Juventude/ Glaciene Ferreira	Documentário/ 2008	Jovens dependentes químicos buscam a recuperação na bela Fazenda da Esperança em Marechal Deodoro.  <a href="https://alagoar.com.br/caminhos-da-juventude/">https://alagoar.com.br/caminhos-da-juventude/</a>
2. O Final/Filipe Quintella	Ficção/2014	Uma garota foge de casa, por supostamente ter brigado com a família, para tentar sair da depressão termina entrando no mundo das drogas e apenas prejudicando a si mesma.  <a href="https://alagoar.com.br/o-final/">https://alagoar.com.br/o-final/</a>

**Tabela 12.** Filmes de Impacto Social que tratam sobre **Pessoas com Deficiência**, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br

Título/Direção	Gênero/Ano	Sinopse/Link
1. Edmilson/ Direção Coletiva	Documentário/2013	O documentário conta a história de Edmilson, artista de rua que se estabeleceu no Centro de Maceió, e ficou conhecido como “Ceguinho do Centro”.  <a href="https://alagoar.com.br/edmilson/">https://alagoar.com.br/edmilson/</a>

**Tabela 13.** Filmes de Impacto Social produzidos em **Alagoas**, indisponíveis on-line no site Alagoar.com.br.

<b>Título/Direção</b>	<b>Gênero/Ano/Tema</b>	<b>Sinopse/Link</b>
1. Enquanto a Natureza Morre/ José Geraldo Wanderley Marques	Documentário/1976 Temática Ambiental	Aborda, de maneira poética, a degradação ambiental.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
2. Por viver/ Otávio de Viveiros	Documentário/1980 Temática Ambiental	Denúncia acerca da poluição nas lagoas Mangaba e Mundaú e as trágicas consequências por ela causadas aos pescadores.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
3. Nó na Sacola/ Daniela Cavalcanti do Nascimento e Maria Raphaela Souza Aguiar	Documentário/2006 Temática Ambiental	Aborda o lixão e a questão da falta de aterro sanitário na cidade de Maceió, impactos ambientais e falta de tratamento, disposição incorreta do lixo.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
4. Lixo/ Paulo Silver	Ficção/2013 Temática Ambiental	Dois homens vivem em universos distintos dentro da mesma cidade. Um jovem de classe média alta procura afirmar seu status desperdiçando produtos de luxo, enquanto isso um catador transforma este lixo em seu sustento.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
5. Faramin Iemanjá/ Celso Brandão	Documentário/1976 Cultura e Religiosidade Afro-brasileira	Ritual realizado na Festa de Iemanjá nas praias de Maceió pelos terreiros da cidade e do interior de Alagoas.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
6. Xangô, meu pai/ José Maria Tenório Rocha	Documentário/1983 Cultura e Religiosidade Afro-brasileira	Retrata alguns rituais afro-brasileiros existentes em Alagoas.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
7. Nêga da Costa/ Joelson de Oliveira	Documentário/2018 Cultura e Religiosidade Afro-brasileira	Em Quebrangulo, terra marcada por conflitos, os senhores assediavam suas escravas, que eram escolhidas nas noites de festas enquanto dançavam ao som de tambores. Quando os homens negros começaram a se vestir com roupas de mulheres para confundir seus senhores, nasceu a Nêga da Costa.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>

8. Cavalo/ Rafhael Barbosa e Werner Sales	Híbrido/2022 Longa-metragem Cultura e Religiosidade Afro-brasileira	Envolvidos num processo artístico, sete jovens dançarinos são provocados a um mergulho em suas ancestralidades.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
9. A Gente foi Feliz Aqui/ Renata Baracho e Paulo Accioly	Documentário/2022 Moradia, Cidade e Luta por Territórios	Registro de registros, o filme conta em paralelo as histórias do projeto visual “A gente foi feliz aqui” e de outras famílias afetadas pelo maior crime ambiental em área urbana no mundo.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
10. Subsistência/ Beatriz Vilela e Marcus José	Híbrido/2021 Moradia, Cidade e Luta por Territórios	De modo imagético-simbólico, este curta chama a atenção para a dor das vítimas da Subsistência, causada pela exploração predatória do sal-gema, em Maceió (AL). Partindo do conceito geológico de Subsistência, que diz respeito a um afundamento do solo, o filme busca retratar não apenas o afundamento dessa estrutura material inescapável aos olhos. Mas também o afundamento irreparável, daquilo que não é visível, como o afundamento dos lares, da vizinhança, do sentimento de pertencimento, das sociabilidades e de todo um território de afetos, no qual milhares de pessoas construíram suas histórias.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
11. Mulher... Sexo fácil?/ Flora Salgueiro de Almeida Correia e Luciana Flávia de Magalhães Chaves	Documentário/1999 Violência contra a Mulher	Vídeo documentário sobre as garotas de programa que atuam em bares e boates de Maceió. Com depoimentos de garotas de classe média e baixa, gerente de bar e clientes.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
12. Os Xucuru-kariri de Palmeira/ José Maria Tenório Rocha	Documentário/1980 Cultura e Religiosidade Indígena	Posse do então cacique Xucuru-Kariri Manoel Celestino.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
13. Toré e danças de Alagoas/José Maria Tenório Rocha	Documentário/1980 Cultura e Religiosidade Indígena	Apresenta expressões religiosas populares como o toré dos índios vivos, em aldeias, e o Toré dos índios “mortos”, em terreiros de candomblés e umbandas.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>

<p>14. Os Kariri-xocó de Alagoas/José Maria Tenório Rocha</p>	<p>Documentário/1980 Cultura e Religiosidade Indígena</p>	<p>Discute a problemática da sociedade indígena residente em Porto Real do Colégio, em posse das terras da Companhia do Vale de São Francisco (Codevasf).</p> <p><a href="#">Indisponível on-line.</a></p>
<p>15. Ponta-de-rama/ Juliana Barreto</p>	<p>Documentário/2007 Cultura e Religiosidade Indígena</p>	<p>Esse vídeo descreve dados etnográficos sobre as etnias Katokinn, Koiupanka, Kalancó e Karuazú, localizadas nos municípios de Água Branca, Inhapi e Pariconha, no sertão alagoano. Sua argumentação tem como tema central as relações étnico-identitárias desses povos, expressando representações através de uma delimitação: O xamanismo como propulsor de identidades indígenas no sertão alagoano.</p> <p><a href="#">Indisponível on-line.</a></p>
<p>16. Originários/ Marcelo Amorim</p>	<p>Documentário/2019 Cultura e Religiosidade Indígena</p>	<p>Filme documental que aborda sobre a vida de crianças indígenas em Aldeias de Alagoas, como se veem enquanto indígenas, o que pensam sobre o futuro e o que aprendem com os mais velhos, a partir de relatos feitos com crianças nas aldeias Xucuru-Cariri, na região Agreste de Alagoas e Karapotó, no Sertão. Obra contemplada no edital Prêmio Nelson Rosa da Prefeitura de Arapiraca – Secretaria Municipal de Cultura, Lazer e Juventude. Este filme é dedicado a todos os povos indígenas alagoanos.</p> <p><a href="#">Indisponível on-line.</a></p>
<p>17. Maninha Xukuru-Kariri/ Celso Brandão e Aldemir Barros</p>	<p>Documentário/2022 Cultura e Religiosidade Indígena</p>	<p>Maninha Xukuru-Kariri: liderança indígena de Palmeira dos Índios com atuação significativa no movimento indígena nacional nas décadas de 1980 a 2000. A memória desse protagonismo constitui ferramenta política na formação do olhar e desconstrução de preconceitos, além do uso da biografia na formação de novas lideranças indígenas.</p> <p><a href="#">Indisponível on-line.</a></p>
<p>18. Infantaria/ Laís Santos Araújo</p>	<p>Ficção/2022 Aborto</p>	<p>Joana quer virar mocinha. Dudu quer o pai. Verbena, que chegou sem ser convidada, esconde o que quer.</p> <p><a href="#">Indisponível on-line.</a></p>
<p>19. Hora da Visita/ Mario Jorge Calheiros Feijó</p>	<p>Documentário/1980 Abandono de idosos</p>	<p>Narrativa sobre o abandono de velhinhos em asilos.</p> <p><a href="#">Indisponível on-line.</a></p>

20. Zé Gente/ Otávio de Viveiros	Documentário/1982 Saúde Mental	Traz a realidade triste de indigentes que vivem em casas de saúde de doentes mentais.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>
21. O Broto da Cana/ Darlan F. Moreira	Documentário/1990 Trabalho Infantil	O filme apresenta a vida de crianças que trabalham como cortadores de cana nas plantações da zona da mata alagoana.  <a href="#">Indisponível on-line.</a>

## Discussão e considerações

---

Através dos resultados da presente pesquisa foi possível verificar que 20% dos filmes alagoanos, disponíveis on-line no site Alagoar.com.br \* são filmes de Impacto Social, sendo, a maioria (77%) representada pelo gênero documentário. Dentro dos diversos temas de Impacto Social, destacam-se Cultura e Religiosidade Afro-brasileira e Temáticas Ambientais como os assuntos mais abordados, ambos com 47%, representando quase a metade do número total de produções. Aqui, há uma maior representatividade e constância de filmes a partir do ano de 2004.

Apesar da maior representatividade quantitativa de filmes tratando sobre esses dois assuntos, qualitativamente, as produções se ampliam com a abordagem de outros assuntos sociais relevantes, tais como: Resistência e Luta da Comunidade LGBTQIAPN+; Moradia, Cidade e Luta por Territórios; Violência Contra as Mulheres; Cultura e Religiosidade Indígena; Proteção e Defesa dos Animais; Abuso Sexual Infantil; Dependência Química; e, Pessoas com Deficiência.

Algumas temáticas tão necessárias e urgentes precisam ter mais destaque com mais produções, como: abuso sexual infantil, violência contra as mulheres e Proteção de Defesa dos Animais. É necessário que esses assuntos sejam debatidos em um processo educativo e de conscientização da população de todas as faixas etárias, gênero e classes sociais. Violência contra crianças, mulheres e animais estão presentes em todas as esferas da sociedade. Para isso, a produção e a distribuição de audiovisual (documentários, ficção e outros gêneros) com ênfase em impacto social podem contribuir substancialmente para construção de ações de transformação social, indo além do âmbito do cinema.

Filmes com temáticas de Impacto Social podem ser exibidos, trabalhados e discutidos dentro do ambiente escolar; em comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas; nas ruas, como no cinema itinerante; em quaisquer lugares onde haja a necessidade de informação sobre questões que normalmente são negligenciadas,

invisibilizadas e/ou silenciadas. Essa veiculação permite o rompimento de barreiras geográficas e culturais, potencializando o compromisso social através de esclarecimentos, discussões, debates e propostas para mudanças de atitudes, e até na reelaboração e construção de políticas públicas.

\* Os filmes catalogados nesta pesquisa foram compilados a partir do site Alagoar, que conta com um acervo dinâmico, atualizado a partir do recebimento de informações sobre as produções audiovisuais realizadas no Estado de Alagoas. Conforme informação coletada em janeiro de 2024, no catálogo do Alagoar encontram-se on-line: 147 videoclipes, 09 séries e coleções e 396 filmes. Estes números podem variar à medida que forem realizadas novas atualizações.

## A visibilidade da Cultura e Religiosidade Afro-brasileira através do Cinema Alagoano

---

A diáspora negra no continente americano difundiu uma série de formas religiosas similares entre alguns países, como é o caso da Santeria, em Cuba, e do Vodou, no Haiti. No Brasil, essas práticas religiosas se distribuíram amplamente, porém, com diferentes denominações, como: catimbó, tambor de mina, xangô, candomblé, macumba e o batuque.

As religiões de matriz africana sempre foram vistas pela sociedade branca dominante de forma discriminatória: inicialmente como feitiçaria e manifestação demoníaca, depois como prática criminosa e finalmente como índice de patologia psíquica, de doença mental. Por se constituírem religiões de transe, de sacrifício animal e de culto aos espíritos (diferindo do padrão oficial de religiosidade dominante em nossa sociedade), os cultos afro-brasileiros têm sido associados a certos estereótipos como magia negra, superstições de gente ignorante e práticas diabólicas.

Durante o Império, a proibição das religiões de matriz africana deixou de ser apenas uma questão religiosa e passou a constar no código criminal, visto que eram consideradas uma ameaça ao Estado e ofensivas à moral pública. Os candomblés tornaram-se alvo de perseguições policiais, que invadiram os templos, destruíram ou apreenderam os objetos de culto e prendiam os fiéis.

Em Alagoas, no dia 2 de fevereiro de 1912 aconteceu uma das maiores atrocidades cometidas contra a população negra, a invasão e destruição dos locais de cultos religiosos de origem afro-brasileira. O movimento conhecido como “O Quebra de Xangô”, provocado por conflitos políticos em Maceió, desencadeou diversos episódios violentos contra as casas de cultos afro-brasileiros, assim como contra os indivíduos que se designavam afro e mantinham a sua identidade cultural.

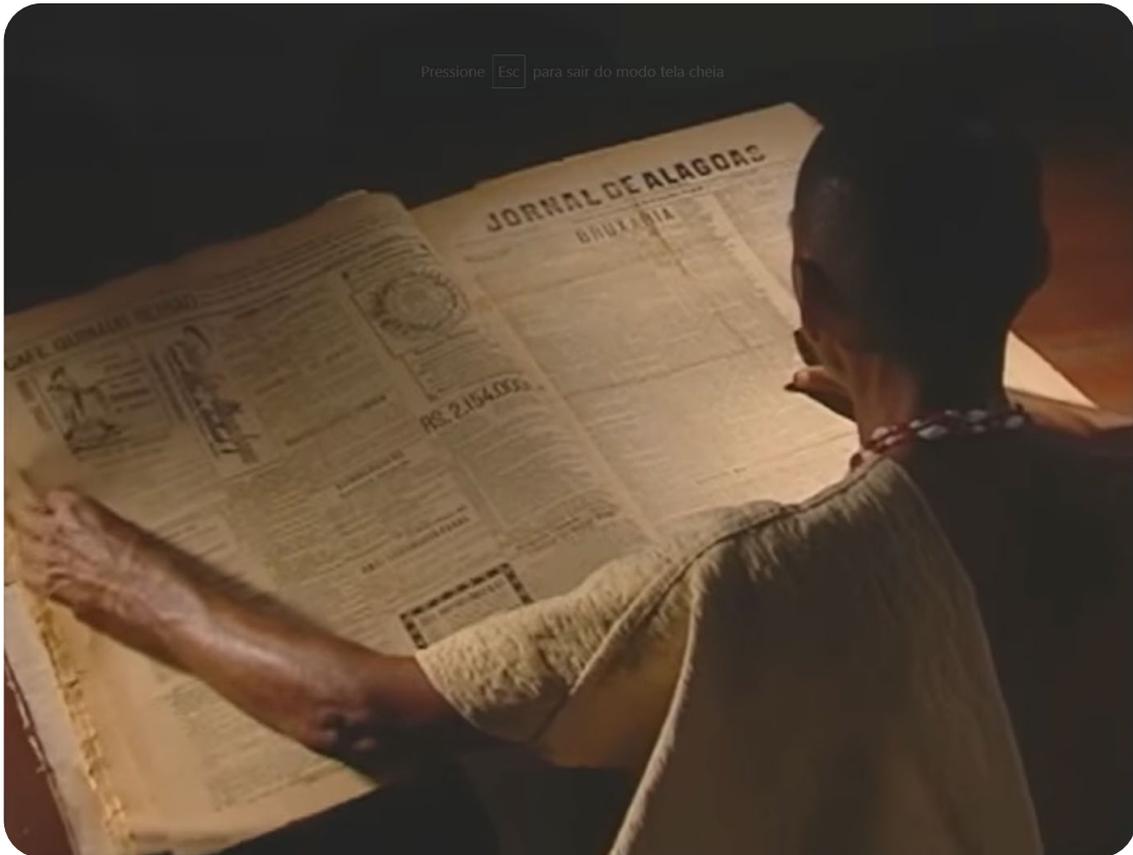
Os terreiros de Candomblé, chamados erroneamente de Xangôs, foram invadidos por uma milícia armada paramilitar, a Liga dos Republicanos Combatentes, acompanhados por uma multidão de fanáticos que eram contra os terreiros. Babalorixás e Yalorixás foram retirados à força de suas casas de culto, enquanto os seus objetos sagrados eram quebrados, expostos e queimados em praça pública, em uma demonstração típica de preconceito e de intolerância religiosa contra os negros e não-negros que praticavam os seus cultos.

Dentro desta temática, destacam-se os filmes **1912 O Quebra de Xangô**, direção Siloé Amorim, e **Gira da Tradição**, direção Glauber Xavier. Este último, apresenta representantes de casas religiosas afro-brasileiras, destaca a invisibilidade dos terreiros nos bairros de Maceió, assim como a capacidade de resistência dos terreiros atuais, mesmo depois do “Quebra de Xangô”, quando o xangô tinha que ser “Rezado baixo”.

Por outro lado, levantando a bandeira de luta pela liberdade religiosa, o filme **Xangô Rezado Alto I**, direção Henrique Oliveira destaca a manifestação das comunidades afro-religiosas nas ruas de Maceió, em um evento realizado em 2013, em homenagem a Tia Marcelina, mártir do “Quebra de Xangô”.



Frame do filme **1912 O Quebra de Xangô**.



Frame do filme **1912 O Quebra de Xangô.**



Frame do filme **Gira da Tradição.**



Frame do filme **Xangô Rezado Alto I**.

O filme **Exu, Além do Bem e do Mal**, direção Werner Salles, traz a imagem de Exu como Orixá mensageiro, inclusive desmistificando impressões propositalmente criadas sobre a demonização das religiões de matriz africana: “Exu não é maléfico, não é um Orixá do mal, é um mensageiro que trabalha para o bem, leva o seu recado para o seu Orixá”.

A demonização das religiões africanas surgiu como estratégia de manutenção dos interesses econômicos e políticos da elite branca dominante, que defendia a escravidão como prática benéfica, que ajudaria a civilizar e converter à “verdadeira fé” os “infiéis” africanos.

Classificar as religiões africanas como “coisa do demônio” foi o alibi para promover e legitimar a cristianização e a escravização, mantendo os privilégios dos senhores brancos às custas da exploração do trabalho, da tortura e assassinato de milhões de africanos e de seus descendentes por mais de 300 anos.

Ainda, tratando-se de ressaltar os Orixás, destaca-se a animação em stop motion e 2D **Ewé de Òsányín: o segredo das folhas**, direção Pâmela Peregrino, que conta a história de um menino que nasceu com os cabelos de folhas, por isso sofre bullying na escola e resolve ir embora à procura da cura. Além de evidenciar o Orixá Ossaim, curandeiro das ervas, traz uma abordagem que trata sobre as diferenças interpessoais e padrões que oprimem as pessoas para estarem dentro de um padrão de normalidade aceito pela sociedade.



Frame do filme **Exu, Além do Bem e do Mal.**



Frame do filme **Exu, Além do Bem e do Mal.**



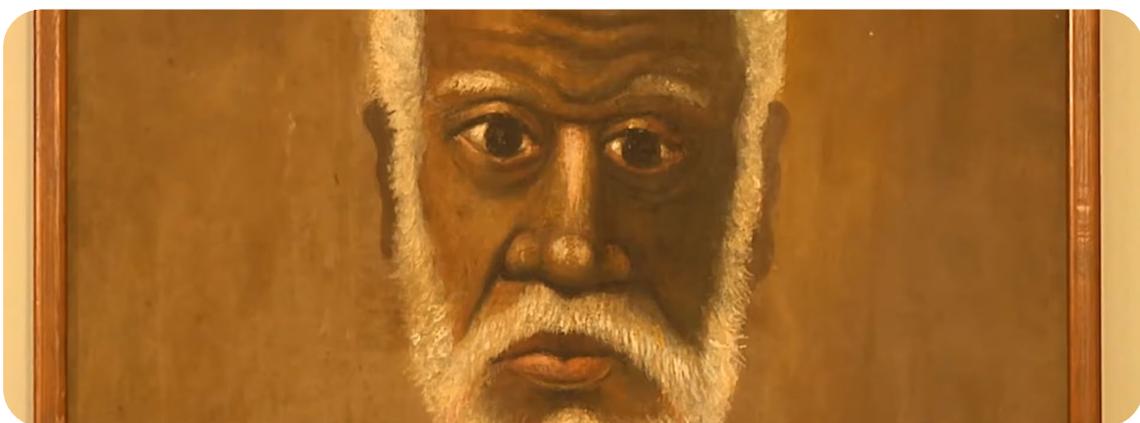
Frame do filme **Ewé de Òsányín: o segredo das folhas.**



Frame do filme **Ewé de Òsányín: o segredo das folhas**.

Além de abordar temas sobre a religiosidade, o cinema alagoano trouxe visibilidade ao artista visual negro Mestre Zumba, em **Relicários de Zumba**, direção Vera Rocha, que em vida não teve as suas obras devidamente valorizadas, saindo de porta em porta, para vender a sua rica produção por um valor aquém do real.

Natural de Santa Luzia do Norte, Mestre Zumba mostrou Alagoas através de suas obras, retratando através da pintura a religiosidade e o paisagismo do local onde ele viveu - Lagoas Mundaú/Manguaba. A obra de Mestre Zumba destaca ainda as expressões negras alagoanas, a percepção da cultura negra através das danças e vestimentas, a estética alagoana, a geografia e as paisagens.



Frame do filme **Relicários de Zumba**.



Frame do filme **Relicários de Zumba**.

## **A visibilidade das temáticas Ambientais através do Cinema Alagoano**

---

Os problemas ambientais hoje vivenciados foram provocados pela necessidade humana de garantir a sua sobrevivência através da exploração direta dos recursos naturais. Além disso, a visão antropocêntrica de que a natureza deveria servir ao homem para alçar poder contribuiu com a sua devastação, principalmente a partir do Século XV com o apoio da Igreja Católica, cujo dogma central era a ideia da superioridade da espécie humana sobre todas as demais, seja animal ou vegetal.

Todavia, é com a Revolução Industrial, que teve origem na Inglaterra, no século XVIII, e com a Revolução Tecnológica por ela provocada, que o avanço do homem sobre os recursos naturais começa a ocorrer em grandes proporções. O processo de industrialização trouxe consigo a intensa degradação do meio ambiente, como desmatamentos, poluição do ar, contaminação dos solos por fertilizantes e agrotóxicos, geração de resíduos sólidos, entre outros.

Os resíduos sólidos, comumente denominados de lixo, é todo material oriundo das atividades humanas, podendo ser de origem industrial ou doméstica. Encontrados nos estados sólido, líquido e/ou gasoso, os resíduos sólidos representam um dos mais graves problemas ambientais da atualidade. De modo geral, os resíduos são compostos de restos de alimentos, papel, plástico, metal, trapos, podas, madeira, entre outros.

Grande parte desses resíduos, produzidos no continente são carregados para os rios e mares, onde se acumulam causando graves problemas ambientais. Nas praias e manguezais de Alagoas os resíduos sólidos, principalmente plásticos, fazem parte da paisagem. O desmatamento de encostas e a remoção da mata ciliar, além de

provocarem a supressão de habitats para a fauna, causam a erosão e o assoreamento das lagoas, reduzindo a sua profundidade.

Nas Lagoas Mundaú e Manguaba, vários trechos foram aterrados, tendo sua mata ciliar suprimida para a construção de edificações, como restaurantes e residências. De acordo com o Código Florestal Brasileiro, os manguezais, em toda a sua extensão, como áreas de salgados e apicuns, são Áreas de Preservação Permanente (APPs), devendo, portanto, serem protegidas.

Entre os 18 filmes alagoanos que tratam sobre os problemas ambientais, destacam-se: **O Poeta do Barro Vermelho**, direção Matheus Nobre; **Vozes do Penedinho**, direção Pedro Nunes; **Areias que Falam**, direção Arilene de Castro; e **O Velho Chico está Enfermo**, direção Ana Déje, que trazem abordagem sobre os problemas ambientais do rio São Francisco, como: degradação do rio após os projetos de barragem e hidrelétricas e seus efeitos sobre a fauna e a flora; a transposição; a poluição das águas por adubos e agrotóxicos; a salinização e assoreamento.



Frame do filme **O Poeta do Barro Vermelho**.



Frame do filme **Vozes do Penedinho**.



Frame do filme **Areias que Falam**.



Frame do filme **O Velho Chico está Enfermo**.

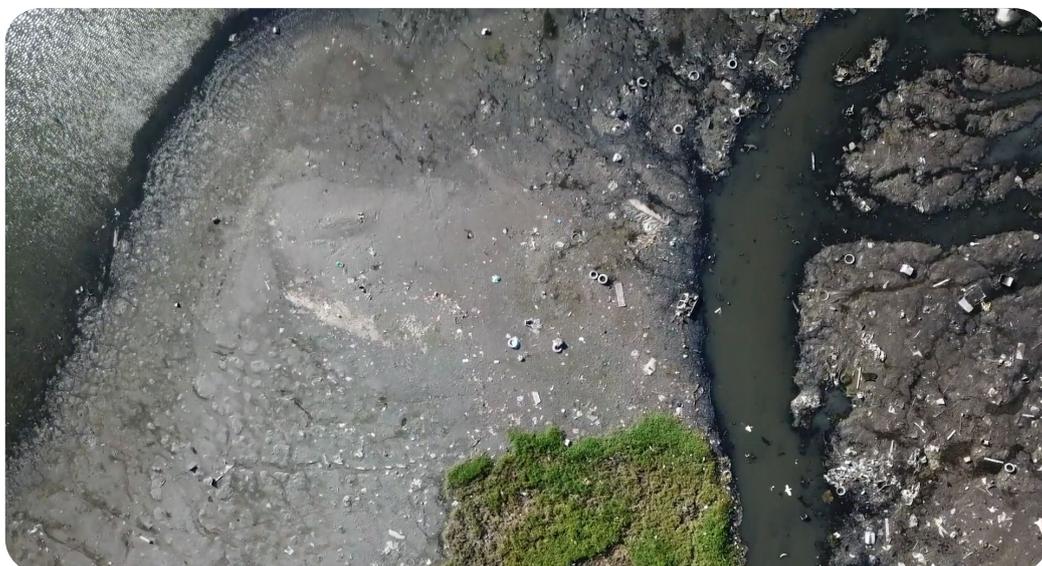
Em forma de poesia, o curta-metragem de animação **O Poeta do Barro Vermelho** mostra o rio São Francisco, ontem e hoje, a abundância de árvores e peixes que havia antes das construções de barragens; além de pragas, desmatamentos e poluição das águas que acontecem na atualidade. Os problemas ambientais do rio São Francisco tiveram início com a implantação do sistema de barramento para a construção de hidrelétricas, que alterou a vazão e conseqüentemente afetando a qualidade das suas águas, que se encontram em processo de salinização nos municípios de Piaçabuçu (AL) e Brejo Grande (SE). Os reservatórios formados começaram a acumular parte dos sedimentos carregados ao longo de sua bacia hidrográfica.

Por toda a sua extensão, o rio São Francisco recebe uma carga muito elevada de sedimentos e material particulado proveniente de diversas origens e naturezas, que são transportados, depositados e redistribuídos ao longo do rio até alcançar à foz, causando assim, o assoreamento do rio. Outros problemas ambientais tão necessários e graves são abordados nos filmes **Saneamento Trágico**, direção Zazo; **Corpo D'água**, direção Coletiva; e **À Margem**, direção Tarcísio Ferreira.

Nos dois primeiros, são abordados problemas de moradia, alagamentos, resíduos sólidos e aterros dos manguezais em bairros adjacentes à Lagoa Mundaú. Não é recente os impactos ambientais sofridos por esta Lagoa. Resultante de ações antrópicas, o assoreamento, a modificação das paisagens, a poluição orgânica e química por despejos de efluentes industriais e domésticos, o desmatamento, a erosão e a diminuição da biodiversidade são fatores que contribuem para a degradação da Lagoa Mundaú, ecossistema que está entrando em colapso.



Frame do filme **Saneamento Trágico**.



Frame do filme **Corpo D'água**.

Após uma visita técnica na Lagoa Mundaú, tive a oportunidade de constatar a intensidade da carga de poluição que é lançada nesta lagoa. Em determinados trechos, onde existem as “bocas de lobo” (locais de despejos de esgotos provenientes da cidade de Maceió) o cheiro de podre na água é intenso. Em seu entorno, o lançamento de efluentes e de resíduos sólidos oriundos da grande Maceió e ocupações urbanas adjacentes, é uma realidade invisibilizada para a maioria das pessoas que só veem as belezas das praias mostradas pela mídia. Outro grave problema ambiental que acomete a sociedade são os resíduos sólidos, que depositados em locais inadequados se acumulam nas ruas, bueiros, rios, lagoas e mares. Os filmes **Monstro que Nada**, direção Coletiva e **Corais da Costa**, direção Coletiva, trazem à tona tais questões. No primeiro, o monstro, utilizado como metáfora para o lixo que é despejado diariamente no riacho Salgadinho, em Maceió, exterminará toda a raça humana.

Por outro lado, a animação em stop motion **Corais da Costa** foca na Educação Ambiental, no combate ao lançamento de resíduos sólidos na praia. Uma simpática turma de seres que vivem nos recifes de corais faz uma “campanha” musical para que as pessoas não sujem e mantenham os mares limpos, livres de resíduos sólidos. Ainda, dentro do contexto da problemática dos resíduos sólidos, os filmes **Marinete**, direção Coletiva e **Caminhando e Cantando**, direção Maria Julia, trazem merecidamente visibilidade aos catadores de recicláveis, atores sociais vistos à margem da sociedade, mas que contribuem substancialmente para a redução do lixo que seria despejado em aterros sanitários, em bueiros, córregos, rios e mares.

Como relata Dona Marinete, apesar de poucas pessoas fazerem, é importante a separação do lixo nas residências, o que facilita a sua coleta. A expansão da coleta seletiva e da reciclagem com inclusão de catadores em organizações coletivas, precisam ser priorizadas na gestão dos resíduos sólidos, pois a maior parte desses resíduos acaba sendo desperdiçada ao ser enviada para aterros sanitários. Os catadores ainda se mantêm à margem da geração de riquezas promovida pelo mercado de reciclagem, apesar da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010, preconizar que os catadores devem ser os principais sujeitos nesse processo e incentivar a inserção destes nos programas municipais de coleta seletiva.



Frame do filme **Monstro que Nada**.



Frame do filme **Monstro que Nada**.



Frame do filme **Corais da Costa**.



Frame do filme **Marinete**.



Frame do filme **Caminhando e Cantando**.

## A visibilidade de Moradia Digna e Luta por Territórios através do Cinema Alagoano

---

No Brasil do Século XIX apenas 10% da população residia em cidades, todavia o crescimento populacional levou as pessoas a migrarem para os centros urbanos. Entre 1960 e 1970 foram realizadas campanhas para as pessoas do campo migrarem para as cidades, e em 2010, segundo senso do IBGE de 2010, 84% da população brasileira vivia em áreas urbanas, enquanto 16% no meio rural. Essa inversão espacial foi provocada principalmente pela industrialização da região Sudeste e pela modernização tecnológica, que chegou ao meio rural a partir da década de 60, alterando significativamente a distribuição da população no território brasileiro.

Como consequência, o grande êxodo rural acarretou diversos problemas sociais e ambientais provocando as ocupações desordenadas e irregulares pela população de menor poder econômico, o que vem causando a sua própria degradação, assim como a do meio ambiente.

A indústria açucareira que durante séculos vem destruindo a Mata Atlântica, assim como a sua biodiversidade, ocupando a área rural sem absorver a mão-de-obra local, expulsou a população do campo para a cidade. Esse êxodo trouxe diversos problemas que afetam principalmente as comunidades menos favorecidas, que não dispõem de moradia digna e segura, sofrem com as intempéries: chuvas, inundações, alagamentos, enchentes, desabamentos, deslizamentos, com a violência e outras mazelas sociais, abordadas nos filmes *Iraque*, *Terra da Esperança*, direção Douglas Nogueira;

**Nas Margens**, direção Súrya Namaskar e Tamires Pedrosa; e **Quem tem Juízo Resiste e Luta**, direção Marcos Ribeiro Mesquita.

Esses filmes trazem um retrato da luta de moradores que vivem em comunidades com moradias precárias, sem saneamento básico e com esgotos a céu aberto, sofrendo com a poluição sonora e com o barulho dos carros, correndo riscos de acidentes por estarem próximos às rodovias.

Em **Iraque**, **Terra da Esperança** moradores de um bairro periférico de Marechal Deodoro (Loteamento Terra da Esperança) sofrem preconceitos devido à alguns casos de violência associados ao bairro, de codinome Iraque. A violência é parte das relações que compõem a sociedade e, conseqüentemente, sua condição de “normalidade” deve ser reprimida e evitada.

Tratando-se dos moradores do Loteamento Terra da Esperança, alguns estão conscientes da violência que acomete o bairro, outros afirmam ser um bairro tranquilo. As opiniões são ambíguas, dependendo do ponto de vista individual, em que alguns acham exagero da mídia, que o bairro seja marginalizado devido ao codinome que lhe foi atribuído.

Ainda, em Marechal Deodoro, moradores que vivem em uma situação precária de moradia, em casas de pau-a-pique, com falta de saneamento básico, às margens da Rodovia Divaldo Suruagy, relatam seus medos e suas inseguranças no filme **Nas Margens**. Riscos de acidentes provocados por veículos são uma constante na vida desses moradores, que já presenciaram vários acidentes fatais com uma certa constância.

Uma das conseqüências do crescimento urbano é a busca de moradia com a construção de casas em locais impróprios, sem condições de infraestrutura adequadas, gerando problemas de habitação aos mais pobres. No caso dessa comunidade, anos depois, o Poder Público tomou as devidas providências construindo casas e relocando as pessoas para locais e moradias dignas.

Todavia, o problema persiste, a desigualdade social e a concentração de renda nas mãos de poucos criaram um modelo de cidade segregada, com exclusão de inúmeros benefícios, inclusive do direito de morar dignamente. No ano de 2015, por ordem judicial, foi determinada a remoção dos habitantes da Vila dos Pescadores, no Jaraguá, foram removidas cerca de 150 famílias que moravam no local há quase 30 anos, e sequer puderam resistir aos tratores que demoliam suas casas, fatos retratados no filme **Quem tem Juízo Resiste e Luta**.

A realidade para a desocupação da Vila dos Pescadores, no Jaraguá, decorreu da especulação imobiliária através de interesses por parte dos incorporadores e dos investidores imobiliários, tornando-se o local alvo para especulações, segregação e para o processo de gentrificação.



Frame do filme **Iraque, Terra da Esperança.**



Frame do filme **Nas Margens.**



Frame do filme **Quem tem Juízo Resiste e Luta.**

A partir de 2018 vem ocorrendo o afundamento do solo em alguns bairros de Maceió, fenômeno conhecido como subsidência, provocado pela extração do minério sal-gema do subsolo, pela nefasta Braskem. No início, diversos moradores do bairro Pinheiro, relataram o aparecimento de afundamentos (subsidência) do solo e rachaduras dentro de suas residências.

Os casos foram aumentando até que a Defesa Civil de Maceió foi acionada para identificar as causas do evento. Posteriormente, pessoas de outros bairros (Bebedouro, Bom Parto, Mutange e uma pequena parte do bairro Farol) passaram a fazer relatos similares. O filme *A Gente foi Feliz Aqui*, direção Renata Baracho e Paulo Accioly, retrata a importância do lar para as pessoas que viviam no bairro Pinheiro, trazendo histórias e vivências, além das consequências de perdê-lo para uma tragédia anunciada.

A Braskem, por décadas, ganhou muito dinheiro com a exploração de sal-gema do subsolo sem ter a mínima preocupação com milhares de famílias que moravam sobre as suas 35 minas, provocando o maior desastre urbano que o Brasil viveu. Em janeiro de 2020 foi homologado, na Justiça Federal, um acordo de indenização dos moradores e comerciantes, que garantiu R\$ 81,5 mil para imóveis cujo valor de mercado fosse inferior a essa quantia.

Através deste acordo, a área de risco foi desocupada – cerca de 60 mil pessoas e 15 mil imóveis, número que foi elevado após o colapso da mina 18, em 2023. As pessoas não perderam apenas as suas moradias, como também as suas memórias de vida e seus locais de trabalho para o que é considerado o maior crime ambiental em solo urbano do mundo. O afundamento do solo trouxe uma série de consequências para a vida das pessoas que foram atingidas, que continuam lutando por justiça para reparação dos danos causados pela Braskem.



Foto divulgação do filme **A Gente foi Feliz Aqui**.

# A visibilidade da Cultura e Religiosidade Indígena no Cinema Alagoano

---

Antes da invasão do Brasil pelos portugueses, no ano de 1500, viviam neste território cerca de 2 a 4 milhões de povos indígenas, constituindo mais de 1.000 etnias, com suas diversidades culturais e linguísticas. Os indígenas no Brasil eram considerados “gente sem religião, sem justiça e sem estado”, visão baseada em uma perspectiva evolucionista e colonialista que ignorava outros modos de vida e de cultura, e assim, justificar a sua dominação como “seres superiores”.

Com a invasão, teve início um violento processo de colonização dos europeus sobre territórios e povos originários, desenvolvendo-se através da escravização e do assassinato de milhões de indígenas. Após serem expulsos, retirados dos seus territórios e confinados em áreas de aldeamentos, os povos indígenas iniciaram o processo de luta pela retomada de seus territórios tradicionais, estabelecendo formas de resistências e de lutas.

A demarcação de terras indígenas é garantida pela Constituição de 1988, no artigo 231 “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”.

Ainda, vivendo às margens dos direitos que lhes são outorgados pela Constituição, os povos indígenas necessitam ser evidenciados, trazendo à tona questões relativas as suas histórias de resistência, de luta por territórios, de discriminação e tradições indígenas, que foi proporcionado através dos filmes: **Os Tingui Botó Resistem**, direção Marcelo de Campos e Adriano Cabral; e **O Menino Rancho Pankararu**, direção Celso Brandão.



Frame do filme **Os Tingui Botó Resistem**.



Frame do filme **O Menino Rancho Pankararu**.

Em Alagoas, a produção de filmes sobre os povos indígenas apresenta uma lacuna de 27 anos, desde a produção dos primeiros filmes em 1980, até 2007 quando foi produzido **Ponta de Rama**, direção Juliana Barreto, que descreve dados etnográficos sobre as etnias Katokinn, Koiupanka, Kalancó e Karuazú, municípios de Água Branca, Inhapi e Pariconha, no sertão alagoano.

É necessário e urgente trazer à tona as questões dos povos indígenas, que foram ainda mais massacrados durante a necropolítica estabelecida pelo “governo das trevas” (2018-2022), com apoio ao garimpo ilegal, a tese do Marco Temporal e com o sucateamento dos órgãos que trabalham para defender os direitos indígenas, como IBAMA, ICMBio e Funai.

Durante o governo Bolsonaro houve um cenário desolador para os indígenas, com relatos de violência, aliciamento, assassinato, suicídio, abuso sexual de mulheres e menores; ainda, fome e doenças, devido à invasão de suas terras e da contaminação dos rios com mercúrio e outros metais pesados. Os rios, que lhes garantem os seus sustentos estão sendo mutilados: garimpo, mineração, apropriação indevida da paisagem, madeira, hidrelétrica, usinas, indústrias, agropecuária, agronegócio e outras violências têm afetado a vida dos indígenas que ainda sobrevivem a todo esse caos.

No início de 2023, o Ministério dos Povos Indígenas, presidido por Sônia Guajajara, divulgou que cerca de 570 crianças Yanomamis foram mortas pela contaminação por mercúrio, desnutrição e fome no governo de Jair Bolsonaro. Em 25 de janeiro, a Polícia Federal (PF) determinou abertura de inquérito para apurar crimes de omissão e

genocídio do governo Bolsonaro diante da crise humanitária vivida pelo povo Yanomami. O reconhecimento da necessidade de proteger os territórios e a vida é de fundamental importância para a luta dos indígenas. Recentemente, os povos originários estão vivenciando uma nova realidade, o Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, criou uma nova pasta, o Ministério dos Povos Indígenas, uma conquista para aqueles que, desde o início da colonização tiveram a sua cultura e os seus territórios desfalcados pelos colonizadores europeus.

O direito à terra para os povos indígenas é essencial para a preservação do seu espaço cultural, para a manutenção de suas tradições e para a preservação da biodiversidade.

## A Resistência e Luta da comunidade LGBTQIAPN+ no Cinema Alagoano

---

Infelizmente, o Brasil detém os maiores índices de assassinatos de travestis e transexuais no mundo, em 2022, foram registrados 131 casos de assassinatos e 20 casos de suicídios. A violência praticada contra pessoas LGBT é decorrente de uma sociedade desigual, heteronormativa, machista, misógina, intolerante e preconceituosa.

Os direitos fundamentais dessas pessoas são violados cotidianamente, incluindo o de existir na sociedade de acordo com o gênero que se identifiquem. A população trans trava uma batalha constante pelo reconhecimento da sua identidade de gênero e pelo direito de expressá-la.

As violências sofridas não podem ser invisibilizadas pela sociedade, pela mídia, nem pelo poder público. Dentro deste contexto, destacam-se os filmes **Ontem à Noite**, direção Henrique Oliveira; **Marcas de Expressão – O Reflexo da Vida nas Ruas**, direção Luan Macedo e Valesca Macedo; e **NAZO dia e noite Maria**, direção Andréa Paiva.



Frame do filme **Ontem à Noite**.



Frame do filme **Marcas de Expressão – O Reflexo da Vida nas Ruas.**



Frame do filme **NAZO dia e noite Maria.**

O primeiro traz à reflexão mais um caso de assassinato à pessoa trans, a transfobia, uma realidade que necessita urgentemente ser mudada. É paradoxo, o Brasil figurar como o país que mais consome pornografia trans nas plataformas digitais de conteúdo adulto e ao mesmo tempo estar no topo do ranking, pelo 14º ano consecutivo, como o país que, em 2022, mais assassinou essas pessoas.

É necessário e urgente haver um processo de conscientização que inicie dentro dos âmbitos familiar e escolar, onde as crianças aprendam a respeitar as diferenças, que somos diversos e temos as nossas particularidades. Cada pessoa tem o direito de poder manifestar a sua identidade de gênero sem culpas, sem julgamentos, sem

serem importunadas, agredidas ou violentadas, como retratam os filmes *Marcas de Expressão – O Reflexo da Vida nas Ruas* e *NAZO dia e noite Maria*.

Esses filmes representam formas de luta, de posicionamento, proporcionando visibilidade à população trans, principalmente por serem poucas histórias que realmente têm um final feliz. Assim como tantas outras histórias, os sofrimentos vividos por essas pessoas, não podem ser omitidos, é uma realidade vivida pela grande maioria da população trans!

Embora os movimentos sociais, incluindo LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binárie) lutem para que estigmas sejam quebrados, ainda falta muito para que as pessoas transexuais sejam aceitas pela sociedade, respeitadas, e incluídas no mercado de trabalho formal.

De um modo geral, a exclusão social tem início dentro do próprio âmbito familiar, a partir do momento em que as diferenças começam a se manifestar na infância, acrescidas pelo desejo de se transformar e mudar de sexo, as pessoas transgênero são vítimas de agressões físicas e verbais, sendo, na maioria das vezes, expulsas de suas casas.

Sem alternativas, fatalmente são conduzidas para locais ditos “marginalizados”, ou para a prostituição, surgindo outros sofrimentos, marcados por agressões físicas e psicológicas, histórias de discriminação e exclusão. No caso de *Nazo*, apesar das adversidades vividas, consegue resistir e enfrentar todas as formas de repressão e “dar a volta por cima”, impondo a sua vontade com determinação e persistência, conquistando assim, respeito e admiração das pessoas, e o mais importante: conseguiu realizar o sonho de ser “*Maria de noite e de dia, e quem não quiser ver, que fure os olhos!*”

## **A Violência Contra as Mulheres no Cinema Alagoano**

---

A violência contra as mulheres é proveniente de um sistema patriarcal, machista e misógino, onde a mulher é percebida como uma propriedade, sem opinião ou vontade, devendo apenas ouvir, acatar e obedecer ao homem, patriarca. Como consequência do patriarcado, o sexismo limita o que a mulher pode ou não fazer dentro do meio social e nas relações familiares, sustentando a desigualdade de gênero.

O patriarcado e o sexismo originaram outra mazela social, o machismo, mantendo a mulher subalterna e submissa com a ideia de que mulheres e homens não podem ser ou fazer as mesmas coisas. Essa contextualização é necessária para a compreensão dos elevados casos de violência contra a mulher.

O Brasil, por ser intrinsecamente machista, fruto de uma construção social articulada entre homens, igreja e Estado, sempre ignorou e normalizou a violência contra a

mulher, resultando em um sistema em que as próprias vítimas não conseguem notar que estão sendo vítimas, e ainda, absorvem a normalização dessa cultura.

Entre os inúmeros crimes cometidos contra a mulher, o homicídio qualificado por feminicídio é o mais comum de ser veiculado pela mídia, atingindo além das mulheres cisgênero, mulheres trans e travestis. Dentro desta temática, destacam-se os filmes **Woman Found Dead (Achada Morta)**, direção Cláudio Manoel Duarte e Raquel Rocha; **Do amor e outros crimes**, direção Anderson Barbosa; e, **INCORRVPTVS**, direção Andrey Melo.



Frame do filme **Woman Found Dead (Achada Morta)**.



Frame do filme **Do amor e outros crimes**.



Frame do filme **INCORRVPTVS**.

O feminicídio precisa deixar de ser normalizado, romantizado e invisibilizado pela sociedade, que sempre está querendo impor regras aos nossos corpos, é óbvio que esse pensamento discriminatório, infortúnio, esdrúxulo e antiquado de patriarcado precisa ser exterminado da nossa sociedade.

A mulher precisa deixar de ser tratada como objeto de posse, de ser submetida a relacionamentos abusivos, de violência doméstica, e a tratamentos degradantes e desumanos pelo fato de serem mulheres. Vivemos em uma sociedade na qual os homens têm certeza que ficarão impunes ao ataque de mulheres em seus ambientes de trabalho e doméstico.

As Leis em defesa e proteção das mulheres começaram surgir tardiamente, somente a partir de 2001 as mulheres tiveram algumas conquistas no Direito Penal brasileiro: criminalização do assédio sexual, criação da Lei Maria da Penha, inclusão do crime de feminicídio, tipificação dos crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro. Ainda, as mulheres são socialmente culpabilizadas pelas violências que sofrem diariamente, sendo interrompidas, constrangidas e deslegitimadas.

Infelizmente, os números revelam um crescimento bastante significativo de violência contra as mulheres e que perpassa todas as modalidades criminais, desde o assédio, até o estupro e os feminicídios, que cresceram 6,1% em 2022, resultando em 1.437 mulheres mortas simplesmente por serem mulheres.

Além dos crimes contra a vida, as agressões em contexto de violência doméstica tiveram aumento de 2,9%, totalizando 245.713 casos; as ameaças cresceram 7,2%, resultando em 613.529 casos; e os acionamentos ao 190, número de emergência da Polícia Militar, chegaram a 899.485 ligações, uma média de 102 acionamentos por hora.

Os registros de assédio sexual cresceram 49,7% totalizando 6.114 casos, e de importunação sexual de 37%, chegando a 27.530 casos. A luta é constante, não podemos cruzar os braços nem nos calar, já que os direitos das mulheres estão permanentemente ameaçados, é necessário denunciar o agressor.

A maioria das mulheres deixa de denunciar seus agressores pensando no bem da família, ou por vergonha, ou medo de perderem seus empregos. É necessário encerrar o ciclo violento por meio da denúncia, que levará à punição do agressor, ao fim do ciclo da violência e à obtenção de dados para a criação de melhores políticas públicas que defendam e protejam as mulheres, sejam elas cis ou trans.

## O Abuso Sexual Infantil no Cinema Alagoano

---

A violência representa um grave problema social que prejudica substancialmente as relações existentes dentro de uma sociedade, atingindo população nas suas mais variadas formas e cenários e em todas as faixas etárias. Dentre as variadas formas de violência, o abuso sexual infantil destaca-se como um dos crimes mais hediondos.

De acordo com a OMS, o abuso sexual infantil é um problema de saúde pública, sendo o Brasil um dos países que detém os maiores registros deste tipo de violência, envolvendo principalmente menores de 14 anos.

A exploração sexual e o abuso sexual configuram como formas de violência sexual, sendo a primeira caracterizada pelo comércio do corpo, propagando-se através da pornografia, do tráfico, do turismo sexual e da prostituição; enquanto o abuso sexual consiste em qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente.

O abuso sexual infantil é um episódio capaz de desestruturar a trajetória de vida de uma criança ou adolescente, podendo ter um efeito profundo em seu desenvolvimento, inclusive durante a vida adulta.

Estima-se que aproximadamente 20% das mulheres e 5 a 10% dos homens sofram abuso sexual na infância ou adolescência, e que 30% das primeiras experiências sexuais sejam forçadas.

Contudo, esse número pode estar subestimado devido ao silenciamento causado por vergonha, tabus e preconceitos. Dentro desta temática, destacam-se os filmes *Farpa*, direção Henrique Oliveira e *Sangue-Mulher*, direção Mik Moreira, Minne Santos e Janderson Felipe.



Frame do filme **Farpa**.



Frame do filme **Sangue-Mulher**.

O primeiro, uma ficção, retrata o estupro de uma adolescente cometido pelo próprio pai, que engravida a vítima, uma adolescente. O filme destaca ainda, adolescentes em situação de vulnerabilidade social, vítimas de exploração sexual em prostíbulos. No documentário **Sangue-Mulher**, duas mulheres adultas relatam as violências sofridas, uma delas, durante a infância; a outra, relata as violências cometidas por seu “companheiro”.

Historicamente, abuso sexual infantil tem sido um tema complexo de ser falado, sendo uma realidade constantemente ocultada pelo silêncio, e em decorrência, a invisibilidade. O abuso sexual infantil é, primordialmente, um abuso de poder, sendo 95% dos casos, praticados por pessoas conhecidas das vítimas; e em 65% deles, há participação de pessoas de “confiança” da vítima, do próprio grupo familiar.

Na maioria dos casos, o crime acontece dentro da própria casa ou em espaços de confiança das vítimas. Nestas circunstâncias, torna-se mais difícil de ser detectado e combatido, pois o crime costuma ser camuflado e imperceptível. O abuso sexual infantil representa um grave problema social e que durante muito tempo tem sido ocultado e silenciado.

Abordar este tema, apesar de ser delicado e complexo, é necessário e urgente, é preciso agir corretamente diante do conhecimento de um caso de abuso, é necessário revelar e denunciar. Geralmente as crianças não revelam o crime por medo das ameaças do agressor, medo de não serem acreditadas ou por se sentirem culpadas.

No Brasil, os direitos das crianças são assegurados pela Constituição Federal, pelo Código Penal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documentos nos quais são responsabilizados pela garantia desses direitos a família, a sociedade e o Estado, representado pela União, Distrito Federal, Estados e Municípios. A Lei 12.845/2013 obriga o atendimento integral às vítimas de violência sexual, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), devendo os hospitais oferecer atendimento emergencial integral e multidisciplinar, visando o controle e o tratamento dos agravos físicos e psíquicos decorrentes da violência sexual.

Em caso de gestação oriunda de um estupro, a Lei concede o direito de abortar. É imprescindível denunciar o criminoso e nunca silenciar, para que este tipo de crime não continue a se perpetuar.

## **A Proteção e Defesa dos Animais no Cinema Alagoano**

---

O abandono de animais, além de ser um ato covarde e cruel, constitui um crime ambiental, de acordo com a Lei Federal nº 9605/98 (Lei de Crimes Ambientais): “é considerado crime praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos”.

Muitos animais, principalmente domésticos adultos e/ou filhotes são abandonados diariamente, cadelas e gatas com crias, filhotes em caixas nas rodovias e até mesmo em lixeiras. É necessário conscientizar a população que animais não são objetos, portanto não são descartáveis, são seres sencientes, e como tal merecem respeito e cuidados.

A multiplicação dos animais domésticos nas grandes e pequenas cidades acontece por causa do abandono, cães e gatos não domiciliados começam a se reproduzir, aumentando as suas populações.

Para conter a proliferação de animais, foi sancionada a Lei Federal 13428/2017 de controle de natalidade de cães e gatos em todo o Território Nacional, mas a falta interesse do Poder Público, da maioria das Prefeituras, não executam esta Lei, afinal gatos e cachorros não votam!

Enquanto isso, os animais vão se reproduzindo, aumentando a população de animais não domiciliados e conseqüentemente os casos de maus tratos, atropelamentos, envenenamentos e outras mazelas.

Em feiras de adoção são poucos os animais que conseguem um tutor responsável. Normalmente as ONG's e os protetores independentes cumprem o papel que deveria ser do Poder Público, tendo que realizar resgates, campanhas para adoção, castração, tratamentos e compras de medicamentos, muitas vezes tiram recursos do próprio bolso.

Com temáticas inseridas dentro desse contexto, destacam-se os documentários *Cria de Ninguém*, direção Amanda Duarte; *Castração é a Solução*, direção Andréa Paiva; *ONGs e Protetores Independentes*, direção Andréa Paiva; e *Maus-tratos, um Crime Contra os Animais*, direção Andréa Paiva. Esses três últimos filmes educativos foram frutos do Projeto de Extensão “Doguinhos da UFAL”, e estão sendo trabalhados em atividades de Educação Ambiental em escolas públicas nas cidades de Arapiraca e Penedo.

Apesar da Educação Ambiental focar na integração e na sustentabilidade, pode ainda ser utilizada para conscientizar sobre os direitos e proteção dos animais, enfatizando conceitos de bem-estar, dignidade e maus tratos, com o objetivo de criar uma cultura de respeito aos animais, incluindo aos animais de consumo.

Os movimentos de defesa que lutam contra o consumo da carne, buscam o reconhecimento moral da vida animal, a partir do qual a matança para o consumo seria considerada um “holocausto animal”. Isso é camuflado pela invisibilidade dos animais que são utilizados para consumo, decorrente dos abatedouros, que causaria a transparência animal.

Desse modo, quando pensamos na carne, não pensamos no processo que o animal sofre para se transformar em mercadoria. Essa realidade é ocultada dos consumidores desinformados. Conseqüentemente, os movimentos tentam, por consequência, detalhar os processos da indústria alimentícia, a fim de que as pessoas tenham consciência do sofrimento infligido aos animais, e com isso possam parar de consumir carne. Trata-se de trazer os animais para o plano das relações sociais, visto que eles são seres que sentem e, portanto, sofrem.



Frame do filme **Cria de Ninguém.**



Frame do filme **Castração é a Solução.**



Frame do filme **ONG's e Protetores Independentes.**



Frame do filme **Maus tratos, um crime contra os animais**.

## A Dependência Química no Cinema Alagoano

---

A dependência é um problema de saúde pública que atinge um vasto número de pessoas, principalmente jovens. Trazendo essa temática, o curta-metragem de ficção **O Final**, direção Filipe Quintella, retrata a situação de uma jovem branca, de classe média, que foge de casa.

Perambulando e dormindo nas ruas, faz uso de drogas lícitas, aceitas pela sociedade, como álcool, tabaco e comprimidos, além de ilícitas, como as drogas estimulantes do Sistema Nervoso Central, como crack e cocaína.

O filme traz a reflexão que o uso de drogas independe de cor, sexo, raça, classe social, que pessoas pertencentes às famílias com situação financeira estável, os chamados “filhinhos de papai” também estão susceptíveis, e não apenas os negros, os pobres, os que vivem nas periferias, como se costuma pensar. São esses que levam “baculejo” da polícia.

Esse é um problema que não está atrelado a classe social, nem nível cultural, nem cor de pele. Em muitos casos, esse uso constante de drogas atinge um estágio incontrolável, de dependência química, colocando não apenas o próprio dependente em risco, como os membros familiares mais próximos, chamados co-dependentes.

Assim como o dependente, a família também adoce, sofre, padece, até chegar à conclusão que a única solução é o internamento em clínicas especializadas. Dentro desse contexto, o documentário **Caminhos da Juventude**, direção Glaciene Ferreira,

evidencia a importância das instituições de tratamento de dependentes químicos como uma alternativa para a recuperação.

Nessas clínicas de tratamento são pregados a espiritualidade, a convivência e o trabalho para resgatar a vida dos dependentes químicos. É comum, muitos dos internos, apesar de passarem meses em tratamento, após retornarem ao convívio social, voltarem a usar drogas.

A mídia e a sociedade, de maneira geral, reproduzem um discurso de que a cura da dependência química ocorre exclusivamente pela retirada da droga do organismo e do meio social da pessoa, através de tratamentos de desintoxicação.

O fato do adicto recair não depende nem do local, nem do meio social, depende primeiramente de querer ser ajudado, tendo o apoio necessário para modificar a sua história, além de força de vontade e determinação.



Frame do filme **O Final**.



Frame do filme **Caminhos da Juventude**.

# Referências Bibliográficas

---

ALMEIDA, J.P. Educação Ambiental: História e formação docente. Maceió: EDUFAL, 2011. 201 p.

ALVES, M. C. G. et al. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo”. Revista Saúde Pública, 2005, v. 39, n. 6: 891-897.

ARAÚJO, V.A.B; ACIOLY, A.C. Intolerância contra afro-religiosos: conhecendo o candomblé dentro da sala de aula. XVII Encontro Estadual de História – ANPUH-PB v. 17, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/xviiieh/xviiieh/paper/view-File/3362/2695>. Acesso: 28 out. 2023.

BELO, F. Justiça para todas: O que toda mulher deve saber para garantir seus direitos. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 176 p.

BENEVIDES, B. G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022 / Bruna G. Benevides. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2023. 109p. Disponível em: <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2023/01/dossieantra2023.pdf> Acesso: nov. 2023.

BITENCOURT, G. Políticas públicas de direitos animais. São Paulo, 17 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.anda.jor.br/17/08/2010/politicas-publicas-de-direitos-animais>>. Acesso em 01 dez. 2023.

BONELLI, V.V.; LAZZARESCHI, N. Globalização, desenvolvimento sustentável e geração de empregos. Revista Pensamento e Realidade, São Paulo, ano XV, v.27, n. 4, 2012.

CARVALHO, A.A.B.; GRISÓLIO, A.P.R.; BUENO, G.M.; TESTI, A.J.P.; MARTINS, M.C.; PORTELA, L.C. Caracterização da população de cães e gatos e avaliação do nível de conhecimento dos moradores sobre zoonoses e posse responsável de animais de estimação em bairros do município de Jaboticabal / SP. Revista Ciência em Extensão. 7(2):158-159. 2011.

CHAGAS, E. Negrão; NASCIMENTO, E. P. (IN)VISIBILIDADE TRANS: uma breve discussão acerca da transfobia na vida de travestis e transexuais. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão. Centro de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. Disponível em: <https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/invisibilidadetransumabrevediscussaoacerca-datransfobianavidadetravestisetransexuais.pdf> Acesso: dez. 2023

FERREIRA, C. Corpos e territórios negros: representações da religiosidade afro-brasileira no documentário Orí. Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas 15 (1): 94-110, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.11144/javeriana.mavae15-1.cetn> Acesso: 28 out. 2023

FLETCHER, I.Q. O evento Clean Up Day como ação voltada à Educação Ambiental nas praias do município de Niterói. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Geociências, Niterói, 2023.

GARCIA, R.C.M; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, 2012, v. 32, n. 2: 140-144.

GUIMARÃES, L.N.; BARBOSA, P.M. Lixo: um moderno problema antigo. Viajando com o meio ambiente, PROEXT - MEC/SESu.UFMG, 2011. Disponível em: [www.teiadetextos.com.br](http://www.teiadetextos.com.br) [www.ufmg.br/ciencianoar](http://www.ufmg.br/ciencianoar) [teiadetextos@gmail.com](mailto:teiadetextos@gmail.com) Acesso em: 18 mai. 2023.

FERREIRA, Ceíça. Corpos e territórios negros: representações da religiosidade afro-brasileira no documentário Orí. Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas 15 (1): 94-110, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.11144/javeriana.mavae15-1.cetn> Acesso: 28 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa nacional de saneamento básico - 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen>. Acesso em: 23 jun. 2023.

INSTITUTO DE CINEMA - Cursos de Cinema e Atuação. O Cinema como ferramenta de impacto social. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/o-cinema-como-ferramenta-de-impacto-social> Acesso: jan. 2024

JESUS, A.R. O cinema como registro histórico da sociedade. Ensino de História: histórias, memórias, perspectivas e interfaces. SEDUC/SE. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210203123.pdf> Acesso: jan. 2024

JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos. Brasília, 2012. E-book disponível em <https://pt.scribd.com/document/87846526/Orientacoes-sobre-Identidade-de-Genero-Conceitos-e-Termos> Acesso em: dez. 2023

KONDRAT, H.; MACIEL, M.D. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55 out.-dez., 2013.

KRENAK, A. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 122 p.

MANUAL DE COMUNICAÇÃO LGBTQIAPN+. Respeitando todas as de existir. Thyago Avelino Santana dos Santos (Org). Disponível em: [https://www.tjse.jus.br/portaldoservidor/arquivos/documentos/espaco-do-servidor/manuais/manual\\_comunicacao\\_lgbtqiapn.pdf](https://www.tjse.jus.br/portaldoservidor/arquivos/documentos/espaco-do-servidor/manuais/manual_comunicacao_lgbtqiapn.pdf). Acesso: fev. 2024

MEDEIROS, A.B.; MENDONÇA, M.J.S.L.; SOUSA, G.L.; OLIVEIRA, I.P. Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.

MESQUITA Jr., J.W.C. Religiões afro-brasileiras: o retrocesso de movimentos sincréticos. Trabalho de Conclusão de curso – TCC, Bacharelado em Humanidades, Universidade da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira –UNILAB, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Andrea/Downloads/AIIMPORTNCIADASRELIGIESDEMATRIZAFRICA-NAEOSEUESTUDONAUNILAB.pdf> Acesso: 28 out. 2023.

MINUZZI, N. P.; AMARAL, C. P. Literatura infantil, Educação Ambiental e as possibilidades acadêmicas. REVES - Revista Relações Sociais, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 13525–01, 2022. DOI: 10.18540/revesv5iss1pp13525-01-07e. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/13525>. Acesso em: 19 maio. 2022.

MMA. Educação ambiental em unidades de conservação: ações voltadas para comunidades escolares no contexto da gestão pública da biodiversidade. 2016. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/DCOM\\_ICMBio\\_educacao\\_ambiental\\_em\\_unidades\\_de\\_conservacao.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/DCOM_ICMBio_educacao_ambiental_em_unidades_de_conservacao.pdf). Acesso: jan. 2024.

MOLINARI, D. R. Entre o luxo e o lixo: desafios da sociedade de consumo na gestão dos resíduos sólidos. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí. 2015.

MOUTINHO, F.F.B.; NASCIMENTO, E. R.; PAIXÃO, E.R. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. Cienc. anim. bras., Goiânia, v.16, n.4, p. 574-588 out./dez. 2015.

MUCELIN, C.A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008.

OLSCHOWSKY, J.; SILVA, R.A. Cinema e Representação Social: uma relação de conflitos. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0886-1.pdf> Acesso: jan. 2024

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relator da ONU pede ação imediata para impedir violações de direitos das pessoas LGBT. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/relator-da-onu-pede-acao-imediata-para-impedir-violacoes-de-direitos-das-pessoas-lgbt/>>. Acesso: dez. 2023

OSÓRIO, A. A cidade e os animais: da modernização à posse responsável. Teoria e Sociedade nº 21.1 - janeiro-junho de 2013.

PEDRINI, A. G. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PRANDI, R. Os Orixás e a Natureza. Universidade de São Paulo Narrado pelo oлуê Agenor Miranda Rocha, em pesquisa de campo no Rio de Janeiro, 2001, pp. 410-415. Disponível em: <https://reginaldoprandi.fflch.usp.br/sites/reginaldoprandi.fflch.usp.br/files/inline-files/Os%20orixas%20e%20a%20natureza.pdf> Acesso: 28 out. 2023.

REDEMAR. Uma nota sobre o amanhã: A crise mundial do plástico e o Pacto 2050. Disponível em: <https://redemar.org.br/redemar/> Acesso em: 02 jan. 2023.

REVISTA GALILEU. Jovens homossexuais têm mais tendência ao suicídio, diz estudo. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI226806-17770,-00-JOVENS+HOMOSSEXUAIS+TEM+MAIS+TENDENCIA+AO+SUICIDIO+DIZ+ESTUDO.html>>. Acesso: dez. 2023

RIVIR. Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011-2015): resultados preliminares / Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos; organização, Alexandre Brasil Fonseca, Clara Jane Adad. – Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, SDH/PR, 2016. 146 p.

SÁEZ, C.G. 50 preguntas frecuentes de un sobreviviente de abuso sexual infantil. Santiago: RIL editores, 2018. 140 p.

SILVA, J.H. O candomblé em Alagoas: história, mudanças e permanências no século XXI. Monografia. Licenciatura em História, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019. 23 f. Disponível em: <file:///C:/Users/Andrea/Downloads/O%20candomble%20em%20Alagoas%3B%20hist%3B%3Bria,%20mudan%3A7as%20e%20perman%3AAncias%20no%20s%3A9culo%20XXI.pdf> Acesso: 28 out. 2023.

SOUZA, A. F.; CRUZ, A. I. S.; RIQUE, A. S.; BRILHANTE, A. J. V. C. FARIAS, B. R. T. et al. O despertar da posse responsável na infância – saúde pública e cidadania. Revista Ciência em Extensão, v.12, n.4, p.29-40, 2016. Disponível em: <[http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1236/1292](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1236/1292)>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SOUZA, K.L.; PIGNATA, I.B. Abandono e maus tratos contra animais: aspectos ambientais e legais. Disponível em: <https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/TCEM2014-Biologia-KarollynaLAgaresSouza.pdf> Acesso em: 01 dez. 2023.

SOUZA, M.F.A. Controle de populações caninas: considerações técnicas e éticas. Revista Brasileira de Direito Animal. 8(6):115-133. 2011.

TURRA, A.; SANTANA, M.F.M.; OLIVEIRA, A.L.; BARBOSA, L.; CAMARGO, R.M.; MOREIRA, F.T.; DENADAI, M.R. Lixo nos Mares: do entendimento à solução / São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo: 2020. 124 p.

UNRIC, Centro Regional de Informação das Nações Unidas. Campanha Mares Limpos: ONU e governos nacionais juntos no combate à poluição marinha. Disponível em: <https://unric.org/pt/campanha-mares-limpos-onu-e-governos-nacionais-juntos-no-combate-a-poluicao-marinha/> Acesso em: 15 mai. 2023.

VIEIRA, F.Z.; ROSSO, A.J. O cinema como componente didático da educação ambiental. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v11n33/v11n33a15.pdf> Acesso: dez. 2023

## O CINEMA DE IMPACTO SOCIAL EM ALAGOAS

